



Beira Mar e Feirense continuam na perseguição do líder

Desporto no fim-de-semana

Uma excelente exibição culminada com um bom resultado veio confirmar o bom momento de forma da equipa do Beira Mar. Da mesma maneira, o Feirense também não descola e desembaraçou-se do Re-

creio de Águeda, continuando a par com a equipa de Aveiro. Os serranos da Covilhã é que parecem não querer perder a vantagem que possuem e foram à Marinha Grande buscar dois pontos bem preciosos.

Na III Divisão Nacio-

nal, realce para o Luso que bateu o Tabuense, enquanto o guia, Oliveira do Bairro, ganhou ao Tondela e mantém o seu primeiro lugar. A Oliveirinha voltou a empatar em casa, desta feita frente ao Mealhada.

Os juniores do Beira

Mar foram a Fimalicão (3-3) buscar um empate que dá à equipa uma outra moral para o resto do Campeonato.

— Ler mais informação desportiva no interior desta edição.



AMSTERDÃO — O prémio para melhor foto de imprensa no tema

natureza, com o título «Museu de Ovos de Pássaros».

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)



LOMA LINDA, CALIFÓRNIA — A bebé Jessina é observada pelos seus pais em pleno centro médico após ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica ao coração, apenas com dois meses e meio de idade.

(Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Câmara de Vagos atribuiu mais de 6 mil contos a colectividades de cultura e desporto

LER NA PAGINA 4

— Onze pavilhões polidesportivos na «agenda» da edilidade

IV Festival da Canção Migrante será em Agosto na Feira

O IV Festival Mundial da Canção Migrante decorrerá em Santa Maria da Feira, dia 14 de Agosto, disse uma fonte da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

O Festival é organizado por aquele Departamento governamental, Instituto de Apoio à Emigração e às Comuniades e Câmara Municipal

de Vila Nova da Feira, com a colaboração da RTP, RDP e Rádio Renascença.

Integrado no certame decorrerá ainda uma semana cultural de 9 a 16 de Agosto, com exibição de danças locais, colóquios e seminários sobre questões relacionadas com a cultura portuguesa e a emigração, nomeadamente o retorno de emigrantes da segunda geração.

Primeiro Encontro/87 do CEN decorreu em Aveiro

Problemas do comércio foram assunto de análise

LER NA PAGINA 3

Ulisses Pereira, presidente da Assembleia Geral da Associação Comercial de Aveiro, na sessão de abertura do I Encontro do CEN.



«O moliço e a Ria de Aveiro»

«O aproveitamento ou a exploração quando opostos à conservação são um grande dilema».

(Margalep — 1968)

Não há dúvida de que a exploração é necessária para a subsistência da espécie humana, mas há que ter em conta também os efeitos da exploração sobre os sistemas naturais.

A Ecologia pode idealizar meios de exploração mais eficientes, mas a conservação se se quer que seja de verdade, requer uma não interferência com a natureza, ou seja, uma abstenção de «protecção». Provavelmente a melhor solução seria um mosaico equilibrado, ou melhor, um «painel» de áreas não exploradas e áreas exploradas.

A conservação da natureza é muito importante mesmo do ponto de vista prático: os ecossistemas naturais são indispensáveis como pontos de referência no estudo dos ecossistemas explorados e ainda os ecossistemas maduros são factores de estabilidade. Os genótipos perdidos são tesouros irrecuperáveis.

Por tudo isto a conservação da natureza tem aspectos verdadeiramente utilitário e não apenas estéticos ou de carácter sentimental.

II — «O MOLICO E A RIA DE AVEIRO»

A laguna de Aveiro, incorrectamente denominada de Ria de Aveiro, não é mais que um lençol de água doce, salobra ou salgada separado do oceano por bancos de areia.

A «Ria de Aveiro» constitui uma reserva significativa de água e é habitat permanente de uma fauna e flora riquíssimas, além de servir como etapa fundamental nas migrações das aves aquáticas.

No interior da laguna verifica-se a sedimentação de vasas e a deposição de areias eólicas nos canais próximos do mar.

Deste modo, as vasas têm vindo a aumentar a área das ilhas do delta. Em consequência tem vindo a diminuir a profundidade dos canais e a capacidade da laguna. Assim este estuário tende a desaparecer com a mesma lentidão com que foi criado, acusando de ano para ano uma diminuição de fundos, constante, senão mesmo progressiva, dando lugar a um delta de menor importância.

As condições de vida na «Ria» são algo de difíceis devido a vários factores:

- temperatura;
- salinidade;
- oxigénio dissolvido.

A temperatura da água tem variações abruptas de dia para dia e de estação para estação.

A salinidade da água também pode oscilar com razoável regularidade duas vezes por dia em consequência do fluxo e refluxo das marés ou ainda devido à pluviosidade intensa ou a grandes secas que se verificam nesta região em conformidade com as estações e que acarretam uma diminuição ou um aumento acentuado de salinidade.

Esta variação da salinidade é um dos factores mais directamente ligados à sobrevivência de plantas e animais que vivem nas águas da «ria», tornando-se assim um regulador das produções aquáticas.

A quantidade de oxigénio dissolvido na água que tem vindo a diminuir em consequência do crescente aumento de deposição de sedimentos provenientes das redes de esgotos, é insuficiente para promover a bioxidação da matéria orgânica dissolvida no efluente, produzindo uma decomposição anaeróbica na própria massa líquida resultando daí a produção de gases de odor fétido.

São pois estas características que determinam as regiões produtoras do moliço. De acordo com estudos baseados nas características atrás descritas foi elaborado um relatório oficial que se chama «Regulamento da Ria» datado de 1912 no qual a ria é dividida em três zonas.

«Zona salgada»; «zona salobra» e «zona doce».

Após estudos mais recentes efectuados depois de obras realizadas na Barra que causaram modificações nas características físico-químicas da ria, o «Regulamento da Ria» caiu em desuso passando a ria a ser considerada dividida do seguinte modo: «zona salgada» de S. Jacinto até Moranzel; «zona salobra» até ao extremo norte dos canais de Ovar e do Carregal e a «zona doce» para norte Pego, apenas no Verão.

Com as modificações ocorridas é pois de esperar que a vegetação que constitui o moliço se tenha ajustado às novas condições do meio.

Esta é uma provável justificação para a diminuição da área produtora de moliço que hoje se confina ao canal de Ovar para norte da Torreira.

As características hidrográficas da ria no seu estado actual não se podem considerar como invariáveis, porém existem tendências e flutuações ao longo dos tempos que fazem variar a intensidade de intercâmbio com o exterior e portanto as suas condições de fertilidade.

III — «O MOLICO»

O moliço é constituído por macrofitos, benticos (plantas que estão adaptadas a viver no meio aquático sobre fundos sólidos e que aí podem ter vida fixa ou errante).

Existe no moliço, 84% de água, 7% de cinzas, sendo os restantes 9% biomassa. As cinzas contêm 30 a 40% de sais solúveis principalmente cloreto de sódio e cloreto de potássio.

O moliço até agora tem sido um recurso secundário sem grande importância nem valor económico.

Convém estarmos atentos ao seu desenvolvimento e também às necessidades de investigação, potenciação e racionalização da sua exploração pois poderá converter-se na base de uma das indústrias de grande capacidade tecnológica juntamente com outras algas marinhas.

Nos últimos anos as algas (como as da família do moliço e outras) vêm sendo um bom subs-

tracto para o desenvolvimento da indústria biotecnológica.

De há muitos anos que o moliço era usado como fertilizante de terras, ainda que o seu uso possa ser múltiplo:

— Pode ser usado como alimento para gado e humano, directamente ou como aditivo a determinados produtos na indústria alimentar (ex. conservas).

— Emprego em farmacologia que usa uma grande variedade de produtos derivados das algas;

— E finalmente o fim mais frequentemente utilizado, na agricultura como aditivo, corrector de solos e anti-erosivo.

No entanto o moliço também é importante em qualquer estuário pois serve de habitat a numerosos animais e ainda acumula nutrientes e estabiliza o sedimento do fundo controlando assim a qualidade da água estuarina.

Pesando vantagens e desvantagens, podemos dizer que o moliço não é um factor negativo na ria desde que regularmente colhido, pois sendo colhido anualmente parte do material depositado nos locais em que o mesmo é mais denso, é removido mantendo-se o equilíbrio do sistema.

Na ausência de colheita o moliço virá a desaparecer vítima do assoreamento, tal como a própria ria.

IV — AMEAÇAS AO EQUILIBRIO ECOLÓGICO NA RIA DE AVEIRO E ALGUMAS MEDIDAS CONSERVACIONISTAS

Passaremos a enunciar algumas medidas já defendidas, em termos de conservação desta importante zona húmida.

CAÇA

O excesso de actividade cinegética, nomeadamente a caça furtiva, é sem dúvida o principal factor da rarefacção cada vez maior da fauna na Ria de Aveiro.

POLUIÇÃO

São diversas as fontes de poluição detectadas na região que vão desde as unidades industriais (indústrias de celulose e químicas), aos herbi-

cidas e aos efluentes urbanos.

— Poluição hídrica:

Quer os efluentes industriais, constituídos maioritariamente por componentes altamente tóxicos (chumbo, zinco, arsénio, mercúrio, etc.), quer os urbanos, para além de baixarem o teor de oxigénio na água acabam por envenenar peixes e moluscos e provocar alterações na actividade normal do plâncton.

Também os pesticidas e os herbicidas depositados nas culturas e nos pastos ao serem arrastados pelas águas das chuvas para a ria, acabam por ir provocar efeito semelhante. Mais ainda, ao serem ingeridos pelo gado bovino, que na Ria de Aveiro é criado em regime livre, podem atingir o próprio homem.

— Poluição atmosférica:

São igualmente as unidades industriais presentes na região, responsáveis pela emissão para a atmosfera de grandes quantidades de partículas sólidas e de vários compostos, como por exemplo óxidos de enxofre e azoto, mononitrobenzo, cloreto de vinilo, etc..

Alguns destes gases quando acumulados na atmosfera poderão originar chuvas ácidas com as graves consequências que delas resultam, quer para a agricultura quer para os seres vivos que nesta região vivem.

EUTROFIZAÇÃO

Os efluentes urbanos fornecem às águas da ria grandes quantidades de azoto que juntamente com o fósforo que deverá existir nos próprios sedimentos, constituem um bom nutriente para o rápido desenvolvimento das algas.

O abandono da apanha do moliço, actividade outrora muito usual na ria, conduziu à acumulação contínua das algas no fundo da ria, as quais ao apodrecerem, por um lado diminuem o teor de oxigénio das águas e por outro vão impedir a fácil circulação das mesmas.

ASSOREAMENTO

A deposição dos sedimentos e aluviões trazidos pelos rios que na laguna desagua, as areias arrastadas pelos ventos e aquelas que entram na

(Cont. na página seguinte)

«Não se pode continuar a pensar que o Alentejo há-de ser o celeiro de Portugal»

— disse-nos a dr.^a Claudette Albino

Entrevista conduzida por Cándida Paulino e Cristina Ferreira

Começamos por perguntar à dr.^a Claudette Albino como deveria ser feita a divisão regional e quais, na sua opinião, as regiões a criar na plataforma continental portuguesa. Respondeu-nos:

— A organização dum Estado não deve nunca perder de vista os interesses próprios das populações e, quanto mais afastado das populações está o poder, mais dificilmente os interesses destas são satisfeitos. Por isso, não posso conceber poder regional sem que as populações possam ter acesso ao poder da forma mais directa possível. Só com a Regionalização e consequente descentralização do poder será possível um maior desenvolvimento, pois que há funções do Estado que serão melhor exercidas se o forem através de órgãos regionais. Repare-se, por exemplo, no caso concreto do Alentejo, que os vários Governos têm vindo a tentar resolver através de uma

reforma agrária, quando o problema do Alentejo já vem de há centenas de anos e só será resolvido através de uma política de desenvolvimento turístico; não se pode continuar a pensar que o Alentejo há-de ser o celeiro de Portugal. Pode produzir algum grão, mas há-de encontrar-se para ele outras fontes de rendimento. Há muitos desportos que não precisam de água. Bastam algumas piscinas para os turistas se refrescarem. Perdoai-me o aparte mas, na verdade, penso que a Regionalização vai conduzir a que as populações se auto-determinem, pois que haverá maior identidade entre populações e poderes regionais do que há entre populações e um poder central. Naturalmente que é necessário para o desenvolvimento de cada região a criação de vias rápidas entre as várias zonas dessa mesma região, e, ainda, a criação de vias rápidas in-

ter-regiões, pelo interior e pelo litoral. Por outro lado, não será benéfico dividir os distritos hoje existentes, dado que traduzem, já, uma unidade cultural e económica, pelo que entendo que as regiões devam surgir numa associação de distritos. Na minha opinião poderíamos ter em Portugal Continental quatro regiões: uma, constituída por todo o que está para norte do Rio Douro (região Norte); outra, que englobaria os hoje distritos de Aveiro, Viseu, Guarda e Coimbra (região Centro-Norte); uma outra, onde caberiam os actuais distritos de Leiria, Santarém, Lisboa e Castelo Branco (região Centro-Sul), e outra constituída por todo o que está para sul do Tejo (região Sul). A Regionalização deverá constituir o motor da reforma do Estado, com um dinamismo próprio, no sentido de um desenvolvimento equilibrado, só possível

através da descentralização do poder. Com a criação de regiões o poder central deve ser um poder de coordenação e fiscalização e de desempenho de funções de política externa e defesa nacional. Não será, assim, um poder menos forte.

— Acha que, como pretendem alguns projectos partidários, se criem «áreas metropolitanas» para Lisboa e Porto?

— Numa política de Regionalização não se entende que sejam de manter. A sua existência seria a manutenção de um esquema hegemónico que urge que se acabe.

— Haverá jogos eleitorais, por parte de alguns partidos, com medo de perderem o eleitorado?

— Não sei se haverá jogos eleitorais, por parte de alguns partidos, com medo de perderem eleitorado, ao não referirem, nos seus projectos, a delimitação das regiões, mas, do que tenho a certeza é

que, com a criação das regiões, os partidos ganham uma expressão diferente, e talvez por isso, neste momento, se esboçam já movimentos no sentido de se alcançar uma Regionalização que lhes garanta uma implantação no terreno tendencialmente dominante.

— Se fosse aprovado um projecto que integrasse as Beiras numa só Região, qual entende que deveria ser a capital?

— Discordo do que se divida Portugal Continental em seis regiões, mas efectivamente Aveiro, Coimbra e Viseu devem ficar dentro de uma mesma região; se assim acontecer, penso que Viseu está vocacionado para ser a capital política, dado a sua situação geográfica (defendo que a Guarda deve pertencer a esta mesma região) e ainda por tradições históricas. Contudo, a capital económica deve ser Aveiro. Aveiro, espaço económico que se estende de Espi-



Dr.^a Claudette Albino.

inho, Castelo de Paiva e Arouca à Mealhada e Serra do Caramulo, e a leste até ao mar. E, por falar em mar, naturalmente que não se pode entender que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro alguma vez pudesse ter a sua sede em Coimbra. Era contra natura.

— Carlos Lilaia afirmou que discutir as funções sem divisão territorial seria o mesmo que tentar fazer uma omeleta sem ovos. Que pensa desta afirmação?

— Na verdade deve partir-se do real para o abstracto, e se não houver uma leitura objectiva de situações não será possível definir funções nem criar leis.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 502

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bejaouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diáveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

UISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 UISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33812 e 35265. Telex 52154.

Primeiro Encontro/87 do CEN decorreu em Aveiro

Problemas do comércio foram assunto de análise

Decorreu durante o passado sábado, em Aveiro, o primeiro encontro do Conselho Empresarial do Norte (CEN) realizado este ano, organizado pela Associação Comercial de Aveiro (ACA).

Estiveram presentes numerosos convidados, na sua grande maioria empresários. Esperava-se também a presença de vários membros do governo, nomeadamente dos ministros do Plano e Administração do Território, da Indústria e Comércio, do Trabalho e Segurança Social e das Finanças, que devido a motivos vários não puderam comparecer, estando o Governo representado pelo dr. José de Oliveira Costa, Secretário de Estado para os Assuntos Fiscais.

Os trabalhos foram iniciados logo pela manhã, com a recepção de boas-vindas a todos os presentes, feita por Ulisses Pereira, presidente da Assembleia Geral da ACA.

Seguidamente, Vasco Faria, presidente do CEN, teceu várias considerações acerca do que vai ser o próximo congresso do CEN, a realizar em Abril, na EXPONOR.

O Congresso terá por base a empresa, enquanto conjunto de trabalhadores e empresários, e a juventude, ligada à escola que a forma.

Conta-se com a participação de mem-



O momento de intervenção do presidente da Câmara de Aveiro, dr. Girão Pereira.

bros do Governo no referido Congresso, para o qual estão convidados empresários, sindicatos, associações de estudantes de universidades e outras escolas, professores, representantes de desempregados, num total de 1000 pes-

soas. Para a realização do Congresso, que se pretende ser um êxito, solicitou-se a colaboração das associações empresariais.

UM PAÍS QUE «VIVE A VÁRIAS VELOCIDADES»

De seguida, José Vitorino, presidente da companhia de seguros Bonança, procedeu à análise da situação económica actual, falando de "Regionalização e Desenvolvimento face à CEE".

José Vitorino manifestou-se claramente contra a centralização, que não hesitou em considerar estranguladora. "A luta não é contra o Estado ou contra as instituições: é a favor do país", acrescentou. País que se encontra bloqueado, desequilibrado, vivendo a "várias velocidades". Na opinião de José Vitorino, para se enfrentarem os desafios colocados ao país com a adesão à CEE, os empresários têm que se associar e intervir, "têm que influenciar decisões e construir o país... ou não temos país".

Por outro lado, José Vitorino evidenciou a necessidade e haver quem dialogue com os empresários a nível regional, de modo a evitar os constantes deslocamentos a Lisboa: «Não há país que cresça assim. Quando defendo a descentralização e a regionalização está em causa uma questão de ordem prática e pragmática, porque o país é viável...».

Já da parte da tarde, António Videira, Presidente da Direcção da ACA, iniciou os trabalhos referindo a orientação do encontro em direcção aos problemas enfrentados pelo comércio, e apresentando os temas a serem tratados. Aproveitou também para lembrar alguns dos problemas enfrentados pelos comerciantes, nomeadamente a decisão do Ministro do Comércio do anterior Governo em abolir o estatuto do comerciante, a falta de uma base sólida de confiança, de "um conjunto de regras claras e transparentes, próprias de uma sã economia de mercado", a intensa carga fiscal e o peso excessivo da administração pública.

«A REGIÃO DE AVEIRO TEM SIDO CASTIGADA POR SE TER DESENVOLVIDO»

Girão Pereira, presidente da Câmara Municipal de Aveiro abordou o primeiro tema do encontro, "Aveiro, Presente e Futuro", falando genericamente da região do Baixo Vouga. Entre outros assuntos fez referência ao rápido crescimento e ao grande dinamismo da região de Aveiro, "uma das regiões mais progressivas do país", que não foram acompanhados por um conveniente crescimento das infra-estruturas básicas, em relação às quais esta região está bastante carenciada.

Girão Pereira referiu-se ainda ao novo porto comercial, que levanta grandes problemas que "devem ser vistos com realismo e sem emotividade", à Ria, sobre a qual "não há ainda nenhum plano director", à agricultura e ao Mercado de Origem, às novas vias de comunicação, rematando a sua intervenção falando sobre a Universidade, como factor importante de desenvolvimento económico, cultural e social da região.

No debate que se seguiu, moderado pelo engenheiro Adolfo Roque, várias pessoas intervieram, nomeadamente Gilberto Madal, Helena Cerveira, Horácio Marçal, José Porto, entre outros. A tónica dominante das intervenções cifrou-se numa clara acusação ao poder central, que se tem "esquecido" da região de Aveiro, aos políticos que tão raramente aqui se deslocam, chegando a afirmar-se que "a região de Aveiro tem sido castigada por se ter desenvolvido".

A segunda comunicação, subordinada ao tema "Comércio Português- 1.º ano de integração na CEE", foi proferida pelo engenheiro Crespo de Carvalho, presidente da Confederação do Comércio Português, e decorreu à volta do contínuo crescimento do sector dos serviços "que funcionam como o verdadeiro cérebro da actividade económica".

Crespo de Carvalho caracterizou ainda o sector terciário português, falando dos desafios que a integração na Europa levanta neste domínio. "Na Europa dos serviços, Portugal deverá reter uma posição de destaque, resultado de assumida aposta nacional e da consciência de que o nosso futuro passa pelos serviços... É este o desafio que se nos

(Cont. na página seguinte)



Um aspecto da assistência do Encontro/87 do Conselho Empresarial do Norte.

«O moliço e a Ria de Aveiro»

(Da página anterior)

barra arrastadas pelas correntes marítimas, foram provocando ao longo do tempo o crescente assoreamento da ria.

Enquanto nenhuma acção humana se opuser a estes efeitos naturais, a Ria de Aveiro ir-se-á transformando gradualmente, com diminuição da sua extensão líquida.

VIAS DE ACESSO

A proliferação de caminhos que permitem a circulação de viaturas automóveis está a aumentar com a poluição sonora e atmosférica, pois aqueles são responsáveis pela emissão de hidrocarboretos gasosos, óxidos de azoto, monóxido de carbono e chumbo entre outros.

DESTRUIÇÃO DA VEGETAÇÃO

Especialmente a destruição das sebes vivas está a alterar a fisionomia da região, conduzindo à destruição de habitats.

DRENAGEM

A drenagem de certas zonas está a provocar a alteração da vegetação, nomeadamente a diminuição das zonas de *Typha* e *Phragmites*.

FUROS PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA

Estes podem vir a provocar efeitos semelhantes aos da drenagem pois o abaixamento dos

níveis freáticos pode levar ao desaparecimento de algumas espécies de plantas.

MEDIDAS CONSERVACIONISTAS

— Criar urgentemente uma legislação adequada sobre tratamento de resíduos industriais de modo a minimizar os níveis de poluição que actualmente se verificaram nesta região.

— Fomentar a apanha do moliço que para além de constituir um óptimo fertilizante das terras, tem algumas aplicações medicinais. Esta medida, além de permitir recuperar uma actividade quase desaparecida das gentes da ria, irá atenuar o processo de eutofização das algas e melhorar assim a qualidade das águas.

— Drenagem do leito da ria, visando não só facilitar a navegabilidade, mas também permitir uma fácil circulação das águas nos canais.

— Sensibilizar e informar as populações para os problemas da ria, dando-lhes a conhecer como uma alteração ecológica provocada por alguns dos factores enunciados no ponto 3 poderão alterar drasticamente o seu modo de vida.

— Qualquer plano de desenvolvimento para o Baixo Vouga que se venha a aplicar, não deverá nunca transformar ou extinguir alguns dos biótopos da Ria de Aveiro. Actualmente ninguém saberá ao certo quais as consequências duma intervenção humana na Ria de Aveiro, mas o que se torna evidente é a complexidade deste ecossistema; qualquer acção num determinado sector do mesmo poderá ter repercussões inesperadas noutro ou noutros sectores do ecossistema.

— É urgente criar a reserva natural da Ria de Aveiro, que inclui áreas representativas dos vários biótipos (nesta reserva natural estaria incluída a actual reserva natural das Dunas de S. Jacinto) e gerida convenientemente, constituirá o único meio de impedir a destruição desta vasta zona húmida e de assegurar a nidificação no local da garça-vermelha e da águia-sapeira.

— Entendemos que deverão ser igualmente recuperadas e preservadas certas zonas, que embora não fazendo parte propriamente da Ria de Aveiro, se situam porém, relativamente próximas dela apresentando o mesmo tipo de habitat. Referimo-nos à Barrinha de Esmoriz e às pateiras de Frossos, Tabueira e Fermentelos.

— Apelamos aos poderes governativos nacionais, distritais e concelhios, incluindo a recém-criada Associação dos Municípios da Ria, à participação conjunta na resolução dos problemas da Ria de Aveiro.

A finalizar lembraremos que os problemas da Ria de Aveiro são múltiplos e complexos. Por isso não dizem respeito, exclusivamente, a este ou àquele departamento, a este ou àquele município, a esta ou àquela associação, mas sim a todos, incluindo às próprias populações.

Manuel Cristiano
Maria do Rosário Figueiredo (a)

a) trab.-estudante de Biologia na Universidade de Aveiro

EMPRESA DO RAMO ALIMENTAR
PRECISA PARA A SUA DELEGAÇÃO
EM AVEIRO

CORTADOR DE CARNES VERDES

EXIGE-SE:

- Bom profissionalismo
- Capacidade de chefia
- Disponibilidade de horário (eventual trabalho ao sábado/ domingo)

OFERECE-SE:

- Remuneração + favorável do que a prevista na contratação colectiva
- Subsídio de refeição
- Outras regalias sociais

Resposta em carta ao «Diário de Aveiro», ao n.º 37.

Câmara de Vagos atribuiu mais de 6 mil contos a colectividades de cultura e desporto

Na última reunião da Câmara de Vagos o executivo decidiu-se pela atribuição de subsídios às colectividades do concelho e designadamente às de desporto e de cultura.

A verba atribuída pela Câmara Municipal a que preside o Dr. João Rocha ultrapassa os seis mil contos. Três mil setecentos e cinquenta contos foram contemplar os clubes que disputam os campeonatos distritais da A.F.A.

Assim, para o FC Vaguense e FC de Calvão, clubes que disputam a 1.ª divisão, foram 600 contos para cada, cabendo 300 a cada um dos que estão integrados na 2.ª divisão (FC Ponte de Vagos e FC Sosense), recebendo os da 3.ª divisão (FC de Covão do Lobo e GD de Parada de Cima) 200 contos cada.

Mas não foi apenas esta distribuição de subsídios que foi incentivar a actividade daqueles clubes já que para obras nos recintos desportivos a Câmara atribuiu mais 2.300 contos e que vão contemplar o FC Calvão (600), FC de Ponte de Vagos (400), FC Sosense (400), GD de Parada de Cima (300), GD de

Covão do Lobo (300), e GD da Gafanha da Boa Hora (300).

Ao que o nosso jornal apurou, não será estranha a esta política de apoio às colectividades desportivas do concelho o passado desportivo do presidente da edilidade que, como todos se recordarão foi atleta da Associação Académica de Coimbra e dirigente daquele clube durante a sua passagem pela cidade do Mondego.

Mas, comprovando que o espírito de ajuda não se restringe aos clubes de futebol, a edilidade aprovou ainda a atribuição de subsídios no valor global de 400 contos aos clubes que têm o atletismo como actividade dominante. Neste caso estão o GRACAS, de Santo António de Vagos, que vai receber 250 contos, o GRUDESCO, de Covão do Lobo, com 100 contos e o Atletismo Futebol de Carregosa com 50 contos atribuídos.

Mais 1.150 contos serão distribuídos por ranchos folclóricos, bandas de música e outras colectividades. Os dois ranchos folclóricos (de Santo António de Vagos e de Ponte de Vagos) receberão 150 contos cada; a Banda Vaguense vai receber 300 contos, o Orfeão de Vagos, 200 e a Escola de Música da Gafanha da Boa Hora, 100.

A Columbófila de Sosa viu-se contemplada com 200 contos e ao Moto Clube de Vagos foram atribuídos 50 contos.

De salientar que a proposta apresentada pelo presidente da edilidade mereceu a aprovação por maioria com as

abstenções dos vereadores D. Alda dos Santos Vitor (PPM), e Domingos Cerqueira e José Sarabando (ambos do CDS).

ONZE PAVILHÕES POLIDESPORTIVOS NA «AGENDA» DA EDILIDADE

abstenções dos vereadores D. Alda dos Santos Vitor (PPM), e Domingos Cerqueira e José Sarabando (ambos do CDS).

PONTE DA VAGUEIRA: A OBRA VAI MESMO ARRANCAR

Ainda na mesma reunião foi decidido, por unanimidade, implantar uma nova Ponte na Vagueira, que se localizará perto da antiga ponte de madeira. A obra que será posta a concurso brevemente, orça os 40 mil contos, e contempla uma Ponte com um tabuleiro de 10 metros para rodagem de veículos, e passeios laterais, para peões, com 1,5 metro de cada lado.

Também aqui a proposta partiu do presidente da edilidade que acrescentou ao nosso jornal que "a obra deverá levar um ano a concretizar", tal o tempo necessário à sua construção.

Ainda segundo o nosso jornal apurou de fonte próxima do executivo vaguense, a Câmara de Vagos pretende "arrancar" com a construção de 11 pavilhões polidesportivos que irão contemplar todas as Freguesias, numa política de fomento desportivo fora da sede do concelho.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido junto ao Hospital desta cidade, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Márcio Miguel O. Fonseca, de 8 anos, residente na Gafanha da Nazaré; de um acidente ocorrido em Vagos, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Isalina Paula Queiros, de 17 anos, residente na Gafanha da Encarnação, e de um acidente ocorrido em Salgueiro, também pôde seguir o seu destino, depois de assistido, José Fernando Nogueira, de 18 anos, operário, residente em Azenha de Baixo-Esgueira.

INTOXICAÇÃO

Ezequiel Frederico B. Santos, de 3 anos, residente na Gafanha da Nazaré, deu entrada naquele Serviço de Urgências, vítima de intoxicação, mas pôde regressar à sua residência depois de tratado.

ACIDENTES DESPORTIVOS

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes desportivos, e puderam seguir os seus destinos, João Manuel Pinto Ramos, de 28 anos, casado, caixeiro, residente em Esgueira, e Décio Neves Matos, de 14 anos, estudante, residente nesta cidade.

QUEDAS

Vítimas de quedas receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências, Nuno Miguel V. Fonseca, de 11 anos, residente em Avanca; Eduardo Nogueira Lopes, de 51 anos, operário, residente em S. João de Loure-Cacia; Manuel Maia Casal, de 25 anos, carpinteiro, residente na Quinta do Picado e, ficou internada, Maria Gabriela Fernandes, de 87 anos, viúva, residente em Pardeilhas-Murtosa.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento e puderam regressar às suas residências, Micaela Verónica O. Rodrigues, de 2 anos, residente na Póvoa do Valado; Maria de Fátima Ramos Silva, de 33 anos, casada, doméstica, residente em Azenha de Baixo-Esgueira; Ana Paula Silva Neves, de 1 ano, residente em Esgueira, e Clara Moreira, de 47 anos, casada, doméstica, residente em Malhapaço.

Bombeiros de Ílhavo têm nova viatura

A Corporação de Bombeiros Voluntários de Ílhavo dispõe, desde ontem, duma nova viatura.

Trata-se dum veículo todo o terreno, destinado a combater todo o tipo de incêndios, caracterizado como viatura de intervenção imediata e carro de mato, possuindo um tanque com uma capacidade de 500 litros.

Primeiro Encontro/87 do CEN

(Da página anterior)

põe a nos empresários, trabalhadores e poder político", afirmou.

Ludgero Marques, presidente da Associação Industrial Portuguesa moderou o debate que se seguiu.

EM PORTUGAL ESTAMOS LONGE DA CONCORRÊNCIA

O último tema, tratado pelo doutor Alfredo Sousa, catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Lisboa, versou sobre "Política de Concorrência em 1987".

Alfredo Sousa afirmou estarmos longe da concorrência em Portugal, uma vez que "há monopólios e intervenções correntes do Estado em assuntos que poderiam ser resolvidos apenas pela iniciativa privada". Segundo aquele economista, com a adesão ao Tratado de Roma não podemos continuar assim, temos que nos sujeitar às suas regras de concorrência, dispendo apenas de cinco anos para fazermos as adaptações necessárias. Alfredo Sousa deixou então alguns pontos à reflexão dos empresários, relativos, nomeadamente, à produtividade, entendida não só em termos de quantidade física, à falta de agressividade dos empresários portugueses, à dificuldade que estes têm em aprovisionar capital, trabalho e energia, aos grandes custos burocráticos que se têm que enfrentar.

Na opinião de Alfredo Sousa, "é necessária uma legislação clara sobre a concorrência e a penalização deve ser genérica e efectiva". Por outro lado, é necessário fomentar a cooperação tecnológica e a introdução de regras de qualidade, e o empresário deve preocupar-se com a sua formação. Alfredo Sousa afirmaria que temos que superar as nossas próprias deficiências, porque "na luta pela subsistência corremos o risco de irmos a ser sócios minoritários dos espanhóis".

O doutor Afonso Pereira, professor da Universidade Católica de Lisboa e consultor de gestão, conduziu o debate, durante o qual o Secretário de Estado para os Assuntos Fiscais teve oportunidade de referir os melhoramentos realizados pelo Governo de que faz parte,

sobretudo no que toca ao desanuviamiento fiscal e ao crescimento económico.

No decorrer do jantar foi feita uma síntese dos temas tratados neste primeiro encontro do CEN. O Estado tem obrigações concretas a nível do desenvolvimento das infra-estruturas. Mas o aparelho estatal e o sistema político funcionam mal e estrangulam o desenvolvimento da iniciativa privada. A integração europeia é uma realidade que tem que ser encarada verdadeiramente como um desafio para as empresas. Neste processo Aveiro, uma região em pleno crescimento, tem um papel importantíssimo a desempenhar.

Ferroviário louvado pela CP

Os ferroviários de Aveiro vão prestar homenagem, dentro em breve, a Manuel Marques Onofre pela sua passagem à reforma, depois de 43 anos de serviço na CP.

O homenageado, natural e residente em Canelas, conta 61 anos de idade, tendo passado à reforma no passado dia 1 de Janeiro com a categoria de Mestre de Obras Metálicas.

Exerceu, durante onze anos, a inspecção de toda a rede da CP, sendo coordenador dos quatro núcleos que constituem a brigada de montagem de pontes, daquela empresa.

Por ocasião da sua passagem à reforma, foi-lhe conferido um louvor pela sua carreira durante a qual «sempre aliou o zelo e competência técnica e um expedito, mas prudente, espírito de iniciativa, manifestando sempre inteira disponibilidade e eficiente dedicação» — conforme se pode ler no louvor.

Este louvor torna-se tanto mais valioso, quanto se sabe que a CP não costuma ser pródiga na atribuição de louvores.

Manuel Marques Onofre, tinha a sua sede de trabalho na Estação dos Caminhos de Ferro de Aveiro, cidade onde é conhecido pelo seu franco convívio e camaradagem.

BEDFORD CORSA KADETT



em sistema de grupo
COMPRE NOS CONCESSIONÁRIOS

- Sem intermediário
- Preços mais vantajosos
- Entregas garantidas
- Rede de vendas em todo o País

sagrup
CONSÓRCIO DE
CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS



Aveiro

STAND JUSTINO, LDA — Largo Luis de Camões, 2-2A — 3800 • Tel. (034)-22965

sagrup

LISBOA — R. Jau, 47-1.ª — 1300 LISBOA — Tels. 647141 6
PORTO — R. Faria Guimarães, 718-4.ª dto. — 4200 PORTO — Tel. 40 08 10

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte e centro: céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste. Períodos de chuva.
Regiões do sul: céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco de norte.
Em todo o território: neblina ou nevoeiro matinal.

Temperaturas da ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (12/7) — Viana do Castelo (15/11) — Vila Real (12/8) — Porto (4/2) — Penhas Douradas (4/2) — Coimbra (14/10) — Cabo Carvoeiro (14/13) — Castelo Branco (14/7) — Portalegre (12/6) — Lisboa (15/10) — Évora (14/8) — Beja (17/10) — Faro (17/10) — Sagres (17/15) — Ponta Delgada (17/15) — Funchal (20/16)

SOL — Nascimento às 7.27. Ocaso às 18.09.

LUA — Quarto crescente. Frio. Lua Cheia às 20 horas e 20 minutos de hoje. Chuva e frio.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 0.38 e 16.55.
Baixa-Mar às 10.27 e 22.37.

(Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 4.24 e 16.43.
Baixa-Mar às 10.32 e 22.38.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «O Nome da Rosa». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.
ESTÚDIO OITA (29249) — «Betty Blue 37.º da Manhã». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Gelado de Limão V». Para Maiores de 16 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «A Missão». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Higiene, Rua Visconde Almeida Eça (22680).

ÁGUEDA — Vidal (62303).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Óscar Alvim (52607).

AROUCA — Gomes de Pinho (94125).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

EIXO — Simões (93114).

ESPINHO — Higiene (720320).

GAFANHA DA NAZARÉ — Branco (361576).

ILHAVO — Moderna (322782).

LUSO — Nova (93106).

MEALHADA — Brandão, Suc. (22038).

MURTOSA — Portugal.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão (62018).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).

OVAR — Carmindo Lamy.

SANGALHOS — Bastos.

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Lamar (22232).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

VÁLEGA — Lopes Rodrigues, Suc. (53364).

VILA DA FEIRA — Araújo (32447).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Nautragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do Diário de Aveiro	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133-4/6
EDP	64151,2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arritana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 13/02/87

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul	Rand	55\$65 61\$65
Alemanha Ocidental	Marco	76\$70 77\$70
Austria	Xelim	10\$85 11\$05
Bélgica	Franco	3\$51 3\$75
Brasil	Cruzado	4\$00 6\$00
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	104\$25 106\$50
Canadá notas maiores	Dólar	20\$30 20\$70
Dinamarca	Coroa	1\$06 1\$17
Espanha	Peseta	141\$00 144\$00
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	30\$70 31\$30
E.U.A. notas maiores	Dólar	23\$05 23\$65
Finlândia	Markka	68\$00 69\$00
França	Franco	205\$10 209\$10
Holanda	Florim	\$098 \$113
Irlanda	Libra	\$865 \$915
Itália	Lira	19\$95 20\$45
Japão	Iéne	213\$25 217\$00
Noruega	Coroa	21\$45 21\$95
Reino Unido	Libra	90\$75 92\$00
Suécia	Coroa	5\$25 6\$25
Suíça	Franco	
Venezuela	Bolivar	

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Oliveira do Bairro e Espinho.

AMANHÃ

Aguada de Cima (Águeda), Calvão (Vagos), S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), Válega (Ovar), Cacia, Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

RÁDIO

R.C.C.	12.30	Jornal da Tarde	
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.45	Portugal de Lés-a-Lés	
RADIO CLUBE	13.30	Rock em Onda Média	
PROGRAMA	15.00	Noticiário	
6.45	Abertura	15.15	Clube do Disco
7.00	Jornal da Manhã	16.30	Futura
7.15	Chocolate da Manhã	18.00	Arauto
8.00	Sintonia	19.00	Jornal da Noite
10.00	Colher de Pau	20.30	O Mundo em Foco
12.00	Do Mar à Serra	21.30	Ponto Final

PALAVRAS

CRUZADAS

PROBLEMA N.º 493

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

FOR SILABAS

HORIZONTAIS — 1 — Algazarra; demora. 2 — Bofetada; nota musical; valente. 3 — Fossa; pastoreia; havida. 4 — Reprovação em exame; do latim. 5 — Rio de Itália; compreendi o que estava escrito; deste lado; rádio (simb. químico); pata. 6 — Soletrei; relativo ao movimento mecânico; nome de letra. 7 — Habitava; um dos Estados da América do Norte.

VERTICAIS — 1 — Berrava; tumor que se forma nas cavidades que constituem as mucosas. 2 — Fizera a tabela de preços de; avó (infantil). 3 — Sorteia; vigia. 4 — Aquela; segue; cai neve. 5 — Sonho; leito. 6 — Primeira; moe; pedacinho de qualquer coisa. 7 — Cure; boldrié. 8 — Reza do sábado; deus do Sol, entre os egípcios. 9 — Prejudicada; rocha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 493

— NE — POVOAVA — COLORADO
— CA — RA — PE — LI — CINEMÁTICO
— TIDA — RAPOSA — LATINA — PO — LI
— MI — TEBANA — VALA — PASTORA —
— GRTARIA — ATRASADA — TABEFE —

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

- 10.00 — Abertura e Às Dez
- 12.15 — Telenovela — «Cambalacho».
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Sumário
- 18.07 — Brinca Brincando
- 18.50 — Show Bis
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Boletim Meteorológico
- 20.10 — Telenovela — «Palavras Cruzadas».
- 20.50 — Vamos ao Teatro — «Madalena Lê Uma Carta».
- 21.40 — Bis, Bis! — (Nova Orleans — Anos 20) — Espectáculo de música popular, característico da época. Um retrato do que foram os loucos anos 20.
- 23.00 — 24 Horas
- 23.30 — Remate

RTP-2

- 14.15 — Abertura e George Washington
- 15.05 — Agora, Escolha!
- 16.30 — Notícias
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.05 — Countdown
- 18.00 — Estádio — Basquetebol: Real Madrid-Barcelona.
- 19.00 — Nino Show
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — 5.ª Dimensão
- 20.30 — Uma Família às Direitas
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — É de Ler
- 21.35 — Espada de Honra — (Sword of Honour).
- 22.30 — 2.ª Volta
- 23.00 — Benson — Chefiado por Kraus, o pessoal da mansão do governador entra em greve quando Benson se apresenta na cozinha para os preparativos da última hora de um banquete de 80 pessoas.

Amanhã

RTP-1

- 10.00 — Abertura e Às Dez
- 12.15 — Telenovela — «Cambalacho».
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Sumário
- 18.07 — Brinca Brincando
- 18.50 — Show Bis
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Boletim Meteorológico
- 20.10 — Telenovela — «Palavras Cruzadas».
- 20.50 — Portugal sem Fim
- 21.45 — Dempsey e Makepeace — Mais um caso de corrupção que Dempsey e Makepeace, vão desvendar.
- 22.35 — 24 Horas
- 23.05 — Remate

RTP-2

- 14.15 — Abertura e George Washington
- 15.05 — Agora, Escolha!
- 16.30 — Notícias
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.05 — Countdown
- 18.00 — Estádio — Atletismo: Troféu Int. Comunidade Madrid.
- 19.00 — Nino Show
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — 5.ª Dimensão
- 20.30 — Uma Família às Direitas
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — É de Ler
- 21.35 — Cinemadois — «Os Camisardos».

EXPOSIÇÕES

Aveiro (Galeria «A Grade») — Exposição intitulada «Homenagem a Aveiro». (Pintura, óleos e guaches), de Silva Palmeira. De 2.ª-feira a sábado das 9 às 19 horas.

Efemérides

— o que tem acontecido a 16 de Fevereiro

Principais acontecimentos registados no dia 16 de Fevereiro:

- 1267 — Afonso III, de Portugal, e Afonso X, de Castela, assinam a Convenção de Badajoz, através da qual o rei castelhano renuncia, definitivamente, à posse do Algarve.
- 1272 — Morre Afonso III.
- 1614 — Morre, martirizado em Magasaki, o bispo do Japão, D. Luís Cerqueira, a quem se deve a criação das primeiras paróquias católicas naquele país e a primeira edição em japonês do Catecismo Cristão.
- 1773 — Por decreto de D. José, são mandados queimar os registados cadastrais dos «cristãos-novos» e abolidos os atestados de «limpeza do sangue».
- 1808 — A França invade a Espanha.
- 1897 — E proclamada a República em Espanha.
- 1899 — O escultor Soares dos Reis suicidase, no Porto.
- 1910 — Começa a funcionar o primeiro posto português de rádio sem fios (TSF), instalado pela Marinha.
- 1917 — Morre o escritor francês Octave Mirabeau.
- 1918 — O Porto britânico de Dover é bombardeado por submarinos alemães, no decurso da I Guerra Mundial.
- 1936 — A coligação «Frente Popular», de partidos de esquerda, vence as eleições realizadas em Espanha.
- 1945 — Os EUA iniciam os ataques da Força Aérea sobre Tóquio, no termo da II Guerra Mundial.
- 1948 — E proclamada a República Democrática da Coreia.
- 1959 — Fidel Castro assume o cargo de Primeiro-Ministro de Cuba, na sequência da tomada do poder em 1 de Janeiro.
- 1961 — Chipre vota à adesão à Comunidade Económica Europeia.
- 1964 — O Concílio Vaticano II aprova a leitura das Epístolas e Evangelhos nas línguas nacionais, durante os ofícios religiosos.
- 1977 — O arcebispo anglicano do Uganda e dois ministros do Governo de Cam-

pala são presos por alegada conspiração para derrubar o Presidente Idi Amin.

- 1978 — A estátua de Oliveira Salazar, em Santa Comba Dão, é destruída por um engenho explosivo.
- O Japão e a China assinam, em Pequim, um acordo comercial.
- 1979 — Morre o escritor e poeta popular Sttelio Gil.
- 1980 — O Papa João Paulo II, aproveitando uma escala de três horas no Paquistão — na viagem de 12 dias às Filipinas, Ilha Guam e Japão — profere uma homilia no Estádio de Carachi, onde, momentos antes, explodira uma bomba.
- 1983 — A Comissão dos Direitos Humanos da ONU, reunida em Genebra, adopta uma resolução pedindo a aplicação do princípio da autodeterminação em Timor-Leste.
- E instituído o Prémio «Luís de Camões», através do qual o Governo português atribui, anualmente, um prémio no valor de mil contos aos escritores de língua portuguesa, cuja obra mais tenha contribuído para a afirmação universal do idioma nacional.
- 1984 — Ascende a 175 o número de mortos em Moçambique devido ao ciclone «Domoina».
- 1985 — As forças israelitas completam a primeira fase da sua retirada do sul do Líbano, abandonando a cidade portuária de Sidon, onde multidões em delírio recebem os primeiros elementos do Exército libanês.
- 1986 — Sete milhões e seiscentos mil portugueses vão às urnas, elegendo Mário Soares Primeiro Presidente da República Civil em 60 anos. O Presidente eleito obtém 51,35 por cento dos sufrágios, contra 48,65 conseguidos por Freitas do Amaral.

Este é o quadragésimo sétimo dia do ano. Faltam 318 dias para o termo de 1987.

Pensamento do dia: «Nunca cedas. Nunca. Nunca». — Sir Winston Churchill (1874-1965) — estadista britânico.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 5 — União de Almeirim, 1

Péssima arbitragem não tirou brilho à vitória

Não é muito hábito começar uma crónica pela apreciação ao trabalho do árbitro. Vamos contudo fazê-lo, na medida em que, a arbitragem foi de tal modo má, que acabou por estragar um jogo que não teve casos, decorreu normalmente e até, principalmente na primeira parte, foi bem agradável de seguir. O trio chefiado por José Silvano, que veio de Vila Real, havia de constituir a «nódoa negra» deste encontro, não só com a expulsão de Jorge Silvério a dois minutos do fim, mas e muito principalmente com um acumular de erros durante os noventa minutos, que foram de tal modo evidentes, que não podemos deixar de atribuir uma nota negativa a uma actuação que poderia e deveria ter sido muito melhor.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: José Silvano, auxiliado por Sebastião Campos e Manuel Magalhães, de Vila Real.

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, José Ribeiro, Redondo e Carlinhos; Alfredo, Almeida e Paulo Rocha; Bugre, Jorge Silvério e Folha.

Substituições: Almeida por Dreiffus, aos 59 minutos, e Redondo por Hélder, aos 77 minutos.

Suplentes não utilizados: Luís Almeida, Paulo Campos e Freitas.

Treinador: Mário Lino.

Acção disciplinar: cartão vermelho a Jorge Silvério, aos 88 minutos.

UNIÃO DE ALMEIRIM — José Pedro; Agostinho, Edison, Pita e Alberto; Manuel Francisco, Costa e Romeu; Nico, Mário João e João Paulo.

Substituições: o guarda-redes José Pedro foi substituído por Carlos Dias, ao intervalo, e Costa por Júlio, aos 62 minutos.

Suplentes não utilizados: Florival, Paulo Bara e Jaime.

Treinador: José Rocha.

Acção disciplinar: nada a registar.

Ao intervalo: 4-0.

Marcadores: Bugre (6 e 9 minutos), Jorge Silvério (18 m), Carlinhos (44 m de g.p.) e Paulo Rocha (60 m), pelo Beira Mar, e Júlio (84 m), pelo visitantes.

O Beira Mar entrou de imediato a fazer uma pressão atacante que obrigou desde logo o seu adversário a uma defesa porfiada. Notava-se da parte da equipa da casa que queria arrumar muito cedo o resultado, aliás como o tinha feito no último jogo efectuado em Aveiro, perante o União de Coimbra. Disto tudo os frutos não se fizeram esperar, e logo aos seis minutos surgiu o primeiro golo.

NUMA EQUIPA HOMOGÉNEA SALIÊNCIA PARA BUGRE

O Beira Mar já tinha conseguido provocar algumas situações de perigo quando, aos seis minutos, Bugre foi chamado a marcar um livre, aí a uns bons trinta e cinco metros da baliza adversária. Pontapé fortíssimo, o guarda José Pedro não conseguiu segurar a bola e ela acabou por

entrar perante o desespero dos homens de Almeirim.

Era o início... do fim do Almeirim. Se a vitória do Beira Mar era já esperada, a partir daí deixou de haver dúvidas, tanto mais que três minutos depois, o mesmo Bugre emendou de cabeça muito bem um centro de Almeida e elevou a marca para 2-0.

Não parou a equipa da casa, realmente a atravessar um óptimo momento de forma, muito bem entrosada, com jogadores cientes do papel que lhes cabe fazer, sem sectores menos bons, numa coesão quase perfeita, a tornarem o difícil fácil, com a bola a ser trocada ao primeiro toque, com os jogadores a actuarem em turbilhão, confundindo o seu adversário que não conseguia evitar a avalanche de avançadas que, ou pela direita, ou pela esquerda, ou até pelo centro, lhe surgiam frequentemente. Bugre era um homem a «abater» e Manuel Francisco não o largava. Depois dele, outros colegas tinham essa preocupação, o que deixava muitos espaços livres para a progressão do ataque de Aveiro.

UNIÃO DE ALMEIRIM PERDIDO NO MEIO CAMPO

A equipa que veio de Almeirim andava perdida, sem força, nem hipóteses de contrariar o caudal atacante dos beiramarenses. Não admirava nada que o resultado se fosse acentuando e, assim, aos 18 minutos, Jorge Silvério fazia o terceiro golo, logo após um «canto» apontado por Paulo Rocha. A um minuto do fim do primeiro tempo, Bugre — quem havia de ser? — foi implacavelmente derrubado dentro da área e Carlinhos transformou o respectivo «penalty» no quarto golo da sua equipa. O intervalo viria logo depois, sem que o resultado se tivesse alterado.

SEGUNDO TEMPO MAIS REPOUSANTE

Com o resultado feito, com a vitória assegurada, o Beira Mar naturalmente baixou de rendimento e pôde rubricar uma exibição que não tendo sido espectacular, foi contudo bem agradável de seguir. José Rocha, o técnico de Almeirim, trocou os seus guarda-redes, pois parecemos que o titular se terá traumatizado com aquele primeiro golo. Mas isso nada veio resolver, pois o Beira Mar tinha o jogo controlado e fazia o que muito bem entendia para ser ele sempre a comandar as operações. Aos sessenta minutos Bugre é chamado a marcar mais um livre, chuta de novo fortíssimo, mas desta feita o guarda consegue evitar que a bola entre, embora não conseguisse agarrá-la, e Paulo Rocha na recarga não perdoou. Era o quinto, a expressão condizente com a diferença técnica, táctica e territorial das duas equipas, mas os forasteiros ainda conseguiram o ponto de honra num remate de longe de Júlio que, entretanto, entrara a substituir Costa, e que traiu Gorriz, que não terá contado com a violência e

colocação do pontapé. Um golo inesperado, que o União de Almeirim não tinha justificado, mas que surge numa altura em que tudo estava consumado e, mais golo, menos golo, o resultado estava feito no que diz respeito a vencedor e vencido.

Dai até ao fim mais nada digno de salientar a não ser a expulsão de Jorge Silvério, quando faltavam dois minutos para o encontro terminar.

Vitória justa do Beira Mar, realmente uma outra equipa, que subiu muito de rendimento nesta segunda volta, equipa que sabe o que quer e qual o caminho que tem de percorrer. Pena é que tivesse acordado um pouco tarde, mas sabe-se — já foi por demais falado e escrito — quais os motivos que marcaram a equipa no princípio da época. Será realmente difícil anular os sete pontos de atraso em relação ao primeiro, mas a continuar assim o segundo lugar da Zona não lhe deve fugir, mau grado a prova que o Feirense está a efectuar e que também lhe tem permitido aguentar o segundo posto.

Quanto ao União de Almeirim devemos dizer que é uma equipa muito fraca, sem posicionamento no terreno, tudo muito confuso, muito embrulhado, sem um fio de jogo que lhe permita chegar a algum lado com a menor possibilidade de êxito. Apenas Nico tentou remar contra a maré, mas sozinho nada podia fazer.

SENHOR ÁRBITRO, QUE DESASTRE...

Foi na realidade péssimo o trabalho da equipa de arbitragem. Cortou muito jogo, não deixou jogar, preocupou-se com o sítio milimetricamente certo em que as faltas foram cometidas, marcou muitas delas ao contrário e inventou, «auxiliado» pelos seus fiscais de linha, uma série de foras-de-jogo, que realmente não existiram. Muito «pesado», José Silvano, apitou sempre muito longe das jogadas, poucas vezes saindo das imediações do círculo central, como que a dizer que, depois é que eram elas, para recuperar.

No aspecto disciplinar, não esteve nada melhor. Durante 88 minutos não viu uma única falta merecedora de cartão amarelo sequer. Houve entradas duras, houve até algumas agressões — o «capitão» do União de Almeirim — não foi nada meigo, o «polícia» de Bugre também não, e este por sua vez também reagiu uma ou outra vez, especialmente quando lhe pisaram uma mão quando ele estava caído, depois de empurrado, e tudo isto sem que da parte do árbitro houvesse a mínima intenção de cortar fosse o que fosse, de segurar o jogo, ao menos com um ou dois amarelos. Por isso toda a gente ficou de boca aberta quando no minuto 88 e, depois de Jorge Silvério, na área contrária, ter entrado mais duro sobre um adversário, o árbitro sem mais nada, «sacou» do cartão vermelho e mandou o jogador tomar banho dois minutos mais cedo. Atitude demasiado violenta do árbitro, porque não seguiu um critério uniforme e porque não era



Bugre, autor de dois golos, o melhor jogador em campo.

a dois minutos do fim que o estaria a procurar «segurar» o encontro, que tinha no marcador «apenas» 5-1, que estava resolvido, e cujos jogadores só esperavam naquela altura pelo apito final da arbitragem. Poder-se-á dizer que um encontro tem noventa minutos e que uma agressão tanto é válida no primeiro como no último minuto. Tudo bem, se José Silvano tivesse tido uma linha de conduta que fizesse prever isso mesmo. Agora numa atitude isolada, fora do contexto de toda a sua actuação até esse momento, isso é que não. E certo que Jorge Silvério prevaricou. Que merecia o amarelo. Que não tinha de entrar daquela maneira, mas antes, como foi? Preocupou-se o árbitro com entradas iguais, com a mesma gravidade, passíveis de castigo semelhante?

Enfim... uma tarde que o senhor José Silvano terá de esquecer e bem depressa. Para bem da arbitragem.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Macinhatense, 2 — Pinheirense, 1

Jogo no Estádio 1 de Maio (Macinhatense do Vouga).

Equipa de arbitragem: Martinho Candido, auxiliado por Joaquim Gonçalves e Joaquim Vieira.

MACINHATENSE: Ribeiro; Fernando Almeida (Hernâni, 46'), Lourenço, Zeca e Tendeiro; Chico (Gil, 62'), Oscar e Pombo; Angelo, Paulo Silva e Geninho.

PINHEIRENSE: Armando; Pedro, Quim, Fonseca e Nunes; Maia (Albino, 70'), Teófilo e Maurício; Frio, Pereira e Humberto.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Teófilo (15'), Pombo (20') e Geninho (48').

Acção disciplinar: cartões amarelos para Pereira (17'), Paulo Silva (43') e Hernâni (72').

Se pretendessemos encontrar uma única palavra para qualificar este encontro, ela só poderia ser - excelente.

Com efeito, ambas as equipas entraram determinadas a dar o melhor de si, e fazer pender a marcha do placard na sua direcção, deliciando todos quantos se deslocaram ao estádio.

Apesar deste equilíbrio, a equipa da casa, confirmou o favoritismo inicial vencendo o jogo, mas, o Pinheirense conseguiu sair do campo de cabeça erguida pela excelente réplica que lhe deu.

A par dos dois adversários, uma outra equipa soube actuar, chegando a merecer aplausos e incentivos da assistência - a arbitragem.

Jacinto Martins

Jorge Corga

Feirense, 2 — Águeda, 1

Quem tem medo... compra cão

Jogo no Estádio Marcolino da Costa, em Santa Maria da Feira.

Árbitro: Veiga Trigo (Beja), auxiliado por Manuel Burrica e João Corujo.

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Dinis, Alcides e Adolfo; Armando, José Augusto e Guedes (Zeca, 60 m); Artur (Sobreiro, 65), Maia e Maurício.

ÁGUEDA — Rodrigues; Gomes, Leite I, Lima Pereira e Mauro (Bé, 60); Carlos Miguel (Armando, 60), Queta e Tião; Coimbra, Pinto da Rocha e Alberto.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Artur (6 m), Maurício (23) e Alberto (69).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Licínio (30), Armando (68), Sobreiro (75) e Tião (83).

Este jogo teve duas partes perfeitamente distintas, já que cada equipa dominou em cada meio tempo.

Começou em grande a equipa feirense, marcando dois golos cedo, perdendo algumas ocasiões soberanas e atirando, inclusive, dois remates à barra, ambos por Artur, um jogador versátil e imaginativo, que se movimentava muito bem pela frente de ataque.

Os aguedenses foram nesta fase uma equipa

perdida, sem chama, sem sistema definido, sem soluções atacantes, com o meio campo à deriva e com a defesa a cometer erros de marcação incríveis.

A velocidade imposta pelos locais era impressionante e os médios — ala Armando e Guedes, bem abertos na linha, criavam lances consecutivos de perigo, valendo a pena descrever o desenvolvimento do primeiro golo, com o esférico a sair do corredor esquerdo da defesa em direcção a Guedes que atirou para Maia. Este colocou a bola nas costas dos centrais, surgindo Artur embalado e sem deixar cair a bola no solo marcou um golo fabuloso.

Até ao intervalo a história do jogo «escreveu-se» sempre no mesmo sentido, ou seja, domínio total dos anfitriões.

II parte: «houve» novo jogo

Já dissemos que os forasteiros tinham sido verdadeiros cordeiros, que por pouco não tinham sido devorados completamente, por uns lobos esfaimados.

Quem arrisca uma táctica que só contempla um avançado de raiz — Coimbra — e sofre dois golos tão cedo, tem que arriscar. José Rachão não teve outra alternativa e fez entrar Armando e Bé, passando a equipa a render muito mais, a ponto

de obrigar o antagonista a recuar no terreno, sobretudo após o golo de Alberto, obtido à saída de um pontapé de canto.

Os forasteiros, finalmente, provavam, que também sabem jogar futebol e, principalmente «disseram» que não sabem, ou não têm características para actuarem sobre a defesa.

Foi, de facto, o melhor período do encontro, tendo, inclusive, os locais feito entrar dois defesas para segurar a diferença mínima, que, apesar de tudo, se aceita, dado que souberam, em devido tempo, amealhar o pecúlio decisivo.

Para a história fica uma boa partida e a certeza absoluta de que o futebol ofensivo, além de ser um hino à modalidade, compensa, ao invés da «retranca» que, mais uma vez se provou, é um suicídio e um risco que não vale a pena, por vezes, correr.

Veiga Trigo provou o que dele se diz esta época. Está mal, está descrente, ou pior, sobranceiro, caindo ainda num outro vício grave: pendeu para o caseirismo, que é também uma pecha grave, para quem tem o nome feito na arbitragem. Mau trabalho, portanto.

No próximo dia 1 de Março

Anadia vai ser palco do Campeonato Nacional de Corta-Mato

A vila de Anadia, no próximo dia 1 de Março, vai ser palco de mais uma importante manifestação desportiva, os campeonatos nacionais de corta-mato, prova «rainha» do atletismo português.

Na passada sexta-feira, realizou-se, nas Caves Montecastro, em Anadia, a apresentação da prova, que é organizada, em conjunto, pela Federação Portuguesa de Atletismo e pela Associação de Atletismo de Aveiro, contando com o patrocínio da Câmara Municipal de Anadia, cujo apoio é consignado na cedência de balneários (no mercado e no pavilhão ginnodesportivo), locais de estacionamento e outras infra-estruturas necessárias à realização de uma prova com as características de um Campeonato Nacional de Corta-Mato.

Na pista da Quinta das Felgueiras, vão estar presentes as principais equipas portuguesas, integradas de todos os seus melhores elementos, entre eles, Carlos Lopes, Fernando Mamede, os irmãos Castro, António Leitão, Ezequiel Canário, Aurora Cunha, Rosa Mota, Albertina Machado, Rita Borralho, Conceição Ferreira, sem esquecer a equipa feminina do Sporting de Braga, campeã da Europa na modalidade.

Estarão em disputa os títulos nacionais de corta-mato nas categorias de juvenis, juniores e seniores, em masculinos e femininos, estando prevista a participação de cerca de 1800 atletas.

A arbitragem da prova está a cargo do Conselho Nacional e Regional de Arbitragem de Aveiro, sendo de salientar que os resultados e classificações serão fornecidos por computador, tendo o público e os atletas a possibilidade de controlar os tempos por meio de um relógio electrónico que será instalado nas proximidades da meta.

A Câmara Municipal de Anadia, aproveitando a oportunidade de ter entre si dos melhores atletas mundiais, os quais fizeram do atletismo a modalidade que mais tem prestígio o nome de Portugal internacionalmente, para lhes prestar homenagem, sendo propósito da edilidade englobar nessa homenagem o professor Moniz Pereira, o «ex-libris» do atletismo nacional.

De notar ainda que, pela primeira vez, a RTP vai transmitir directamente, na íntegra, o Nacional de Corta-Mato, tendo, para o efeito, destacado cerca de 40 técnicos para Anadia.

«UMA MODALIDADE QUE SE ESTÁ A DESENVOLVER NO CONCELHO»

O presidente da Câmara Municipal de Anadia, Silvío Cerveira, dando início à cerimónia de apresentação do Nacional de Corta-Mato, começaria por referir que «ultimamente a Câmara Municipal tem tomado a seu encargo a realização de grandes provas desportivas» (lembramos o Europeu de Hóquei em Patins na categoria de juniores), acrescentando que «o atletismo» é uma modalidade que se está a desenvolver no concelho de Anadia, vindo esta prova na hora certa.

Prosseguindo, Silvío Cerveira diria que «a Câmara Municipal está a investir todo o seu melhor esforço na preparação da pista da Quinta das Felgueiras», mostrando-se, de seguida, confiante de que «tudo iria correr pelo melhor».

A finalizar, o presidente da edilidade, consideraria que «trazer ao concelho de Anadia os grandes nomes do atletismo mundial é uma grande honra».

«CORRESPONDER A UMA TRADIÇÃO»

O presidente da Associação de Atletismo de Aveiro, capitão Joaquim Duarte, considerou que «Anadia foi, nos anos 30, um dos maiores centros do atletismo nacional», acrescentando que «a organização não fez mais, ao trazer o Nacional de Corta-Mato para Anadia, do que corresponder a uma tradição».

Após referir que «o atletismo é hoje a modalidade que mais glórias tem trazido ao desporto nacional», Joaquim Duarte salientou a «força» da Associação de Atletismo de Aveiro (1.500 atletas inscritos representando 60 clubes), referindo que «Aveiro anda a criar atletas para os grandes clubes os virem buscar» e que «Lisboa só é mais forte do que Aveiro porque existem o Benfica e o Sporting».

Reportando-se à pista das Felgueiras, palco da prova, o presidente da Associação aveirense considerou-a «magnífica», salientando, de seguida, o «ambiente de carinho com que Anadia envolve a organização». Joaquim Duarte adiantou ainda que «há uma certa apetência do

professor Moniz Pereira de vir a Anadia para treinar os atletas de alta competição».

A finalizar, deixaria uma ideia em suspenso, que seria a de Anadia se candidatar à organização de um grande corta-mato internacional, considerando que «a região tem todas as potencialidades para o tornar possível».

HORÁRIO DAS PROVAS

Veteranos, 9h00;
juvenis (fem.), 9h30;
juvenis (mas.), 10h00;
juniores (fem.), 10h30;
juniores (mas.), 11h00;
seniores (fem.), 11h30;
seniores (mas.), 12h00.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveirinha, 0 — Mealhada, 0

Jogo no Estádio da Gandara.

OLIVEIRINHA: Manuel Carlos; Marito (Paulo, 73'), Toni, Carlos Manuel e Marcelino; Geninho, Pedro e Celestino; António Alberto, Cristiano (Fernando Martins, 23') e Carlitos.

MEALHADA: Mendes; Teixeira, Keita; Dá e Abrantes; Rocha (Garrido, 65'), Artur e Alvarito (Arinto, 73'); Mamede, Rui Pedro e Cerezo.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Rui Pedro (50'), Pedro (68') e aos 85', a Carlos Gomes, delegado do Mealhada. Cartão vermelho para António Andrade (85'), delegado do Mealhada.

ESTRELA DA SORTE BRILHOU PARA OS BAIRRADINOS

Disputado com bastante emoção, do primeiro ao último minuto, este desafio acabou por demonstrar que o Oliveirinha ainda não conseguiu encontrar-se,

Rosa Mota venceu dez mil metros no Japão



A atleta portuguesa Rosa Mota, bicampeã europeia da maratona, venceu ontem a prova de estrada de dez mil metros em Ohme, Japão, com o tempo de 31 minutos e 35 segundos.

Rosa Mota comandou a prova desde o início, tendo batido a japonesa Misako Fuji, segunda classificada, com um avanço superior a quatro minutos.

Fuji fez 36 minutos e 01 segundos, e Rut Wysocki, dos Estados Unidos, classificou-se em terceiro lugar, com 36m31s.

A atleta portuguesa, que detém a terceira melhor marca a nível mundial na prova da maratona feminina, com duas horas 23 minutos e 39 segundos, participará numa outra prova internacional de estrada, a realizar no próximo domingo em Yokohama.

Eileen Claugus, dos Estados Unidos, venceu a prova feminina dos 30 mil metros com o tempo de uma hora 50 minutos e 24 segundos. O japonês Hiedeki Kita venceu a prova masculina dos 30 mil metros com 1h31m14s.

sendo, no entanto, um osso duro de roer.

Este facto pôde ser constatado logo aos cinco minutos de jogo, quando esteve à vista o primeiro golo, perdido por Celestino.

Com uma primeira parte de luxo, o espectáculo acabaria por degenerar no segundo tempo, com o Mealhada, sem querer imiscuir-se muito no ataque, a tentar uma certa estabilidade no meio-campo, graças à dupla Mamede e Rui Pedro, que se evidenciaram dos demais.

Os últimos minutos, devido ao aumento de velocidade, decorreram sobre um clima mais emotivo, com o Oliveirinha a carregar sobre os flancos do reduto defensivo dos visitantes.

O empate, não reflecte a verdade do jogo. Com efeito, o Oliveirinha merecia a vitória como prémio do seu esforço, só que os seus dianteiros não souberam aproveitar as oportunidades criadas.

A arbitragem foi correcta.

Eduardo Jaques

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Nege, 1 — Alba, 1

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação.

Equipa de arbitragem: Alcino Sabença, auxiliado por Mário Silva e António Matos.

NEGE: Carola; Nelson, Celestino, Catarino (José Alberto, 45') e Ramos (Jorge, 5'); Luis, José Henriques e Hélder; Bodas, José Manuel e João José.

ALBA: Luis Filipe; Carapinheira, Tózé, Diego e Afonso; Beto, Vitinha e Bé (Alvaro, 80'); Simões, Pedro Rui (Gamelas, 70') e Torres.

Ao intervalo: 1 - 1.

Marcadores: Luis (10') e Simões (43').
Acção disciplinar: cartões amarelos

para Pedro Rui (38'), Afonso (80') e Vitinha (89').

Nem todos os dias podem ser de sorte, mas o azar torna-se demasiado em certos dias, e o NEGE teve ocasião de constatar essa verdade.

Aos cinco minutos de jogo registava a primeira baixa. O defesa central Ramos viu-se forçado a abandonar o campo, tendo fracturado um braço, devido a um embate com Afonso.

Afonso (que de meigo nada tem) viria a provocar mais uma baixa no Nege, agredindo Jorge, que entrara a substituir Ramos. Por incrível que o pareça, o

árbitro, promoveu o agredido a agressor e marcou falta contra o NEGE.

Como um azar nunca vem só, Carola daria o "frango" da tarde. Diga-se em abono da verdade que, se não fora Carola a penitenciar-se desta falta durante o segundo tempo, o Alba teria ganho o desafio, pela forma como desenvolveram o seu jogo durante os últimos 45 minutos, inconformados com o empate.

A arbitragem de Alcino Sabença merece ser incluída num livro intitulado "A arte de mal-arbitrar todo o jogo".

Anibal Figueiredo

FIDEC, 0 — Gafanha, 1

Jogo no Campo de S. Brás.

Equipa de arbitragem: Manuel Ferreira, auxiliado por Armando Ferreira e Joaquim Silva.

FIDEC: Paulo Brás; Mário, Maurício, Neto e Mateus; Delfim (Raul, 45'), Jorge e Alcino (Aristides, 60'); Rita, Vasco e Ladeira.

GAFANHA: Coelho; Sérgio, António Abílio (Pardata, 85'), Mónica e Hélder; Dido, Baptista e Falcão; Chico, Trinda-de e Pinheiro (Soares, 75').

Ao intervalo: 0 - 1.

Marcador: Falcão aos 12 minutos.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Mónica (20') e Maurício (30'); cartão vermelho para Mateus (48').

Apesar de ter perdido o desafio, o FIDEC está em festa pelo facto de lhe ter sido atribuído o estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública, estatuto há muito almejado por aquela colectividade.

As duas partes do encontro foram absolutamente distintas, como se os contendores tivessem apostado numa divisão equitativa da supremacia. Divisão essa, que apenas falhou no resultado com que terminou o desafio.

Nos primeiros 45 minutos, o Gafanha conseguiu impôr-se, controlou o adversário e conseguiu obter o único tento da partida.

Após o regresso dos balneários, a

expulsão de Mateus aos 48 minutos, por ter discutido uma decisão do árbitro (em modos pouco adequados), parece ter tido um efeito contrário na sua equipa, que passou a pressionar o adversário, avançando até ao reduto final, mas...

O empate traduziria muito melhor aquilo que se passou no rectângulo de jogo, no entanto, quem foi, a Quinta do Gato para ver futebol, não saiu desiludido.

A arbitragem foi regular e sem ter influências no resultado, mas, desejariamos que o senhor Manuel Ferreira tivesse tido mais sorte com os auxiliares, que em nada o auxiliaram.

António Matos

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, SA, com sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 6-3.º andar, matric. Conserv. Reg. Com. Lisboa n.º 48848, fls. 170 Liv. C 111, Pess. colect. 500 048 177. Cap. Soc. Esc. 5 738 400 000\$00, na qualidade de concessionária da rede de Auto-Estradas e por força da base XVII do Decreto n.º 467/72, de 22 de Novembro, vem, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 20 do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Novembro, dar publicidade à autorização que lhe foi concedida pelo Governo, como consta da Declaração da JAE, publicada no «Diário da República», n.º 130, II Série, de 8 de Junho de 1982, para tomar posse administrativa da parcela de terreno a seguir mencionada, necessária à construção do Sublanço Mealhada/Águeda, da Auto-Estrada do Norte.

PARCELA n.º 3262: Uma parcela de terreno com a área de 1.890 m², a destacar do prédio rústico inscrito na matriz da freguesia de Requeixo sob o artigo 6.418, pertencente a: JOÃO DA SILVA MAIA, residente no lugar de Quintas, Oliveirinha, Aveiro e ALBANO SIMÕES MAIA e mulher ROSA VIEIRA PERALTA, residentes em 91 Beatrice ST — TORONTO — ONT. M6J 2T2 CANADÁ.

Mealhada, 12 de Janeiro de 1987.

P.P. BRISA, Auto-Estradas de Portugal, SA,
O Responsável,
a) **Illegível**

(-Diário de Aveiro-, N.º 502, de 16-2-87).

Resultados e Classificações Resultados

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE RESULTADOS

Freamunde-Bragança	3-0
Pena-fiel-Lourosa	3-0
Penafiel	0-0
Felgueiras-Aves	4-2
Famalicão-P. Ferreira	0-1
Fafe-Espinho	1-0
Vizela-Tirsense	0-0
Trofense-Leixões	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
G. Vicente	19	10	5	4	18-13 25
Espinho	19	10	3	6	32-15 23
Penafiel	19	7	9	3	22-15 23
Leixões	19	7	7	5	18-18 21
Vizela	19	6	9	4	17-15 21
Fafe	19	7	7	5	23-15 21
P. Ferreira	19	8	4	7	26-25 20
Famalicão	19	7	5	7	17-17 19
Bragança	19	6	8	8	19-35 17
Aves	19	6	5	8	20-20 17
Trofense	19	6	5	8	22-29 17
Felgueiras	19	4	9	6	24-19 17
Lourosa	19	5	6	8	15-22 16
Tirsense	19	5	6	8	20-25 16
Freamunde	19	7	2	10	19-20 16
Lixa	19	4	7	8	14-22 15

PRÓXIMA JORNADA

Lourosa-Bragança
G. Vicente-Penafiel
Aves-Lixa
P. Ferreira-Felgueiras
Espinho-Famalicão
Tirsense-Fafe
Leixões-Vizela
Trofense-Freamunde

ZONA CENTRO RESULTADOS

Mangualde-Mirense 1-1
Beira Mar-Almeirim 5-1
U. Coimbra-Torriense 1-1
Marinhense-Covilhã 0-1
Guarda-Leiria 2-0
Peniche-A. Viseu 1-0
Feirense-Águeda 2-1
Portalegre-Estarreja 1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Covilhã	19	13	6	0	29-7 32
Feirense	19	10	5	4	26-17 25
Beira Mar	19	11	3	5	43-18 25
Águeda	19	8	4	7	30-21 20
Marinhense	19	8	3	8	22-24 19
Leiria	19	7	5	7	20-23 19
U. Coimbra	19	7	5	7	25-26 19
Torriense	19	5	9	5	20-17 19
Peniche	19	7	5	7	19-23 19
Estarreja	19	7	4	8	25-19 18
Mirense	19	8	2	9	25-31 18
A. Viseu	19	7	3	9	17-18 17
Almeirim	19	6	3	10	12-31 15
Mangualde	19	5	5	9	20-33 15
E. Portalegre	19	5	3	11	20-28 13
Guarda	19	4	3	12	18-42 11

PRÓXIMA JORNADA

Almeirim-Mirense
Torriense-Beira Mar
Covilhã-U. Coimbra
Leiria-Marinhense
A. Viseu-Guarda
Águeda-Peniche
Estarreja-Feirense
Portalegre-Mangualde

ZONA SUL RESULTADOS

Sacavenense-Atlético 3-0
E. Lagos-C. Piedade 1-1
S. Cacém-Barreirense 1-0
U. Madeira-Montijo 1-1
Setúbal-Lusitânia (adiado)
S. Correia-Oriental 0-1
Amadora-Nacional 0-0
Estoril-Olhansense 1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Setúbal	18	11	5	2	33-12 27
Amadora	19	9	7	3	23-13 25
Estoril	19	8	8	3	16-10 24
Montijo	19	7	8	4	26-22 22
E. Lagos	19	7	8	4	21-17 22
Sacavenense	19	6	10	3	15-13 22
Olhansense	19	4	13	2	25-23 21
U. Madeira	19	7	5	7	31-23 19
Atlético	19	6	6	7	21-27 18
Nacional	19	5	7	7	25-19 17
Oriental	19	5	7	7	16-21 17
Barreirense	19	5	6	8	26-29 16
C. Piedade	19	4	7	8	27-39 15
Lusitânia	18	4	6	8	18-29 14
S. Cacém	19	4	6	9	16-34 14
S. Correia	19	1	7	11	11-23 9

PRÓXIMA JORNADA

C. Piedade-Atlético
Barreirense-E. Lagos
Lusitânia-U. Madeira
Oriental-Setúbal
Nacional-S. Correia
Olhansense-Amadora
Estoril-Sacavenense
Montijo-S. Cacém

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C RESULTADOS

V. Benfica-Oliveirense 5-1
Luso-Tabuense 3-2
O. Bairro-Tondela 2-0
Seia-Naval 3-1
Belmonte-Gouveia 0-1
San Jacinto-Marialvas 0-1
O. Hospital-Anadia 2-1
Oliveirinha-Mealhada 0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
O. Bairro	19	14	3	2	27-7 31
Marialvas	19	13	2	4	26-19 28
Oliveirense	19	11	3	5	31-20 25
Mealhada	19	7	8	4	17-12 22
Tabuense	19	9	3	7	21-26 21
Tondela	19	8	4	7	21-20 20
Naval	19	9	2	8	30-24 20
Anadia	19	7	5	7	15-14 19
Luso	19	6	7	6	17-19 19
V. Benfica	19	8	3	8	29-21 19
O. Hospital	19	8	2	9	24-21 18
Seia	19	5	6	8	21-26 16
Gouveia	19	4	7	8	13-21 15
San Jacinto	19	3	6	10	16-23 12
Oliveirinha	19	1	8	10	11-31 10
Belmonte	19	3	3	13	11-33 9

PRÓXIMA JORNADA

Tabuense-Oliveirense
Tondela-Luso
Naval-O. Bairro
Gouveia-Seia
Marialvas-Belmonte
Anadia-San Jacinto
Mealhada-O. Hospital
Oliveirinha-V. Benfica

SÉRIE-D RESULTADOS

Usseira-Portalegre 2-2
Nazarenos-Ferrel 1-2
Lousanense-Bombarral 2-0
Marrazes-Alcains 1-0
Castelo Branco-Elétrico 2-1
Guiense-Caldas 1-2
Santarém-Mirandense 3-0
Fátima-Alcobaça 4-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Caldas	19	12	2	5	26-11 26
Santarém	19	11	4	4	31-12 26
Usseira	19	7	10	2	27-18 24
Portalegre	19	9	6	4	29-17 24
Lousanense	19	8	5	6	20-16 21
Alcains	19	7	6	6	22-23 20
Ferrel	19	8	4	7	26-30 20
Elétrico	19	6	7	6	21-19 19
Marrazes	19	4	10	5	22-19 18
C. Branco	19	8	2	9	17-25 18
Bombarral	19	6	4	9	16-21 16
Guiense	19	6	3	10	17-25 15
Fátima	19	5	5	9	24-28 15
Mirandense	19	5	4	10	14-24 14
Nazarenos	19	4	6	9	16-27 14
Alcobaça	19	5	5	9	24-28 14

PRÓXIMA JORNADA

Ferrel-Portalegre
Bombarral-Nazarenos
Alcains-Lousanense
Elétrico-Marrazes
Caldas-Castelo Branco
Mirandense-Guiense
Alcobaça-Santarém
Fátima-Usseira

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE RESULTADOS

Braga-U. Coimbra 3-0
Porto-Boavista 3-0
Famalicão-Beira Mar 3-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	2	2	0	0	5-0 4
Braga	2	1	1	0	4-1 3
Famalicão	2	0	2	0	3-3 2
Beira Mar	2	0	1	1	3-5 1
Boavista	2	0	1	1	1-4 1
U. Coimbra	2	0	1	1	0-3 1

PRÓXIMA JORNADA

Beira Mar-Braga
U. Coimbra-Boavista
Porto-Famalicão

ZONA SUL RESULTADOS

Barreirense-Nazarenos 4-1
Sporting-Torraltá 4-0
Benfica-Académica 4-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sporting	2	2	0	0	7-1 4
Benfica	2	1	0	1	5-3 2
Barreirense	2	1	0	1	5-5 2
Torraltá	2	1	0	1	4-5 2
Nazarenos	2	1	0	1	3-5 2
Académica	2	0	0	2	2-7 0

PRÓXIMA JORNADA

Académica-Barreirense
Nazarenos-Torraltá
Sporting-Benfica

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE SÉRIE-B RESULTADOS

Marrazes-Académica 1-1
Sanjoanense-Lourosa 1-0
Guarda-Feirense 2-1
Repesenses-Porto 0-3
Mangualde-Naval 1-0
U. Coimbra-Estarreja 2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	19	17	2	0	103-3 36
Sanjoanense	19	10	5	4	29-21 25
Académica	19	10	5	4	19-29 25
U. Coimbra	19	11	2	6	26-14 24
Lourosa	19	8	5	6	21-28 21
Feirense	19	8	4	7	24-22 20
Naval	19	8	2	9	26-13 18
Marrazes	19	8	7	4	28-43 17
Guarda	19	5	4	10	27-31 14
Mangualde	19	4	5	10	14-31 13
Estarreja	19	3	2	14	10-54 8
Repesenses	10	2	3	14	14-59 7

PRÓXIMA JORNADA

Lourosa-Académica
Feirense-Sanjoanense
Porto-Guarda
Naval-Repesenses
Estarreja-Mangualde
U. Coimbra-Marrazes

DISTRITAL DA I DIVISÃO

ZONA NORTE RESULTADOS

Cucujães-Tarei 2-1
Carregosense-Fiães 1-0
S. Roque-Arrifanense 2-1
Esmoriz-Milheiroense 4-0
P. Brandão-Fajões 5-0
Avanca-Cortegaça 0-1
Lobão-Sanjoanense 1-5
Sanguedo-Bustelo 4-0
S. João de Ver-Valecambrense 1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
P. Brandão	21	16	4	1	46-10 57
Sanjoanense	21	16	4	1	38-11 57
Esmoriz	21	13	7	1	36-12 54
S. Roque	21	10	8	3	33-19 49
Cortegaça	21	12	7	2	35-27 47
Cucujães	21	7	8	6	17-18 43
Carregosense	21	6	9	6	18-18 42
Valecambrense	20	8	4	8	25-27 41
Sanguedo	20	7	7	6	20-19 41
Fiães	21	3	13	5	11-13 40
Avanca	21	6	7	8	17-20 40
Lobão	21	5	9	7	16-27 40
Arrifanense	21	6	6	9	18-20 39
S. J. Ver a)	21	6	4	11	23-35 36
Tarei	21	5	4	12	14-31 35
Bustelo	21	3	6	12	17-33 33
Fajões	20	3	5	12	13-24 31
Milheiroense	21	1	3	17	10-49 26

a) Tem uma falta de comparência.

PRÓXIMA JORNADA

Fiães-Tarei (0-0)
Arrifanense-Carregosense (0-1)
Milheiroense-Carregosense (2-4)
Fajões-Esmoriz (0-1)
Cortegaça-P. Brandão (2-5)
Sanjoanense-Avanca (1-1)
Bustelo-Lobão (1-1)
Valecambrense-Sanguedo (0-1)
S. João de Ver-Cucujães (0-0)

ZONA SUL RESULTADOS

Bustos-Vaguense 2-0
Fermentelos-Pedralva 4-1
Macinhatense-Pinheiroense 2-1
LAAC-Famalicão 2-1
FIDEC-Gafanha 0-1
Aguinense-Pessegueirense 1-0
NEGE-Alba 1-1
Par. Bairro-Valonguense 1-1
Calvão-Oiã 3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Pessegueirense	21	15	3	3	45-11 54
Alba	20	12	6	2	27-9 50
Pinheiroense	21	10	7	4	24-18 48
FIDEC	21	8	6	7	24-26 43
Valonguense	21	6	10	5	24-31 43
Aguinense	21	8	6	7	21-20 43
Par. Bairro	21	7	7	7	24-17 42
Gafanha	21	9	3	9	21-23 42
NEGE	21	5	10	6	26-28 41
Macinhatense	21	7	6	8	36-39 41
Vaguense	21	7	6	8	34-30 41
Oiã	21	8	3	10	31-34 40
Famalicão	21	7	5	9	25-27 40
Bustos	21	6	6	9	22-24 39
Fermentelos	21	4	9	8	16-26 38
Calvão	20	6	5	9	23-28 37
LAAC	21	4	8	9	22-31 37
Pedralva	21	3	7	11	21-44 34

PRÓXIMA JORNADA

Pedralva-Vaguense (3-3)
Pinheiroense-Fermentelos (0-0)
Famalicão-Macinhatense (0-2)
Mangualde-Naval (3-2)
Pessegueirense-FIDEC (0-2)
Alba-Aguinense (0-0)
Valonguense-NEGE (1-3)
Oiã-Par. Bairro (0-0)
Calvão-Bustos (1-0)

DISTRITAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE RESULTADOS

Mosteirô FC-Romariz 3-0
Real Nogueirense-Guizande 2-1
GD Mosteirô-Oliveirense 1-0
Mac. Sarnes-Argoncilhe 0-0
Pedrido-Soutense 2-1
Arouca-Caldas São Jorge 3-0
Relâmpago-Pigeiros 2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Arou					

ATLETISMO

Pista Coberta de Aveiro continua a proporcionar boas marcas

— Nas provas de sábado caíram mais quatro recordes

Desde a sua inauguração que a Pista Coberta de Tartan, em Aveiro, tem sido palco de quedas de melhores marcas nacionais e regionais, como aconteceu ainda no passado sábado, no decorrer das Provas de Encerramento, com a obtenção de novos recordes regionais de Leiria — 60 metros infantis/femininos e salto em comprimento/feminino — e ainda a obtenção de novos máximos no salto em altura (iniciados) e triplo salto/masculino (Juvenis em pista coberta).

RESULTADOS

60 metros — Infantis/masculinos — 1.º Luis Trindade (G.D. André Soares), 7,8, 2.º Rui Barros (Beira Mar), 7,9, 3.º Luis Mourato (Cucujães), 8,6, 4.º José M. Faria (GD André

Soares), 8,7 e 5.º Paulo Henrique (ACADOF), 8,8.

60 metros — Infantis/Femininos — 1.ª Solange Santos (E.P.O. Bairro), 8,9, 2.ª Fernanda Angélica (Maia), 9,2, 3.ª Joana Soares (Maia), 9,2, 4.ª Ana Violante (EPD. Dinis), 9,3, a) e 5.ª Teresa Cardoso (Ílhavos), 9,7.

a) Novo Recorde Regional de Leiria.

60 metros masculinos — 1.º Paulo Maia (St.ª Clara), 6,7, 2.º João Milheiro (C. Campismo), 6,9, 3.º António Tavares (Beira Mar), 7,0, 4.º Paulo Gomes (Beira Mar), 7,1 e 5.º Pedro Pires (Ac. Coimbra), 7,2.

60 metros femininos — 1.ª Madalena Fernandes (Marrazes), 7,6, 2.ª Maria João Maia (Boavista), 7,6, 3.ª Alexandra Pina (Maia), 7,8, 4.ª Fernanda Pereira (Boavista), 7,9 e 5.ª Maria Moreira (CIPA), 8,1.

Resultados e Classificações

(Da página anterior)

DISTRITAL DA I DIVISÃO A.F. COIMBRA

RESULTADOS	
Pedrulhense-Febres	0-1
Poiães-Ac. Paço	4-0
Ançã-Sourense	0-2
Carapinhense-Ala Arriba	1-3
P. Leirosa-Ulmeirense	1-1
Cernache-Argus	0-0
Esperança-Eirense	2-2
Buarcos-Tocha	2-2

CLASSIFICAÇÃO					
	J.	V.	E.	F-C P.	
Poiães	18	13	4	1	41-11 48
Febres	18	12	2	4	34-16 44
Argus	18	8	7	3	25-13 41
Sourense	18	9	6	3	27-16 41
Ulmeirense	18	10	2	6	28-27 40
Cernache	18	8	3	7	27-27 37
Carapinha	18	7	4	7	27-27 36
Esperança	18	6	6	6	25-25 36
P. Leirosa	18	7	4	7	31-32 36
Ac. Paço	18	4	8	6	14-20 34
Tocha	18	5	5	8	20-26 33
Ala Arriba	18	5	5	8	20-24 33
Eirense	18	5	5	8	20-29 33
Ançã	18	5	4	9	25-39 32
Pedrulhense	18	5	2	11	20-34 30
Buarcos	18	1	1	16	21-41 21

DISTRITAL DA I DIVISÃO DA GUARDA

RESULTADOS	
Trancoso-S. Santos	1-3
Fornos-Figueira	5-0
Sabugal-Vodra	4-0
Celorico-Almeida	1-0
V. Formoso-Pinhel	1-1
S. Martinho-Meda	1-1
Tazem-Fozcôa	4-0
S. Romão-Catavelos	1-0

CLASSIFICAÇÃO					
	J.	V.	E.	F-C P.	
Tazem	16	15	1	0	37-4 47
S. Santos	16	11	3	2	30-14 41
S. Romão	16	11	2	3	24-7 40
Pinhel	16	9	4	3	31-11 38
V. Formoso	16	9	4	3	28-18 38
Sabugal	16	9	2	5	29-16 36
Fornos	15	7	5	3	22-20 34
Almeida	16	4	6	6	15-20 30
Vodra	16	6	1	9	23-24 29
Catavelos	16	4	4	8	14-17 28
Celorico	15	5	2	8	17-21 27
Meda	16	3	4	9	10-22 26
S. Martinho	16	3	3	10	12-29 26
Fozcôa	16	3	2	11	15-33 24
Trancoso	16	2	2	12	11-28 22
Figueira	16	2	2	12	10-50 22

DISTRITAIS DA A.F. VISEU

I DIVISÃO RESULTADOS	
Castro Daire-Cancela	3-0
Moim. Beira-Mortágua	3-0
Cabanas-Sp. Lamego	0-0
Nelas-C. Senhorim	1-0
Cambres-Penalva	0-0
Paivense-Tabuaço	1-0
Vildemoinhos-Lamelas	0-1
Carvalhais-Cinfães	2-1

CLASSIFICAÇÃO					
	J.	V.	E.	F-C P.	
Lamego	17	12	4	1	47-10 28
Penalva	18	10	5	3	36-17 25
Cinfães	18	9	6	3	33-13 24
Cambres	18	10	3	5	34-25 23
Carvalhais	18	8	6	4	30-18 22
Moim. Beira	17	7	6	4	28-14 20
Lamelas	18	6	6	6	26-31 18
Tabuaço	17	6	5	6	29-21 17
Paivense	18	6	5	7	23-28 17
Mortágua	18	6	5	7	22-27 17
C. Senhorim	18	6	5	7	18-21 17
Nelas	18	6	5	7	17-17 17
C. Daire	17	3	8	6	25-30 14
Vildem.	18	1	10	7	13-25 12
Cabanas	18	2	6	10	11-36 10
Cancela	18	1	3	14	12-61 5

PRÓXIMA JORNADA

Tocha-Pedrulhense
Febres-Poiães
Ac. Paço-Ançã
Sourense-Carapinha
Ala Arriba-P. Leirosa
Ulmeirense-Cernache
Argus-Esperança
Eirense-Buarcos

PRÓXIMA JORNADA

Catavelos-Trancoso
S. Santos-Fornos
Figueira-Sabugal
Vedra-Celorico
Almeida-V. Formoso
Pinhel-S. Martinho
Meda-Tazem
Fozcôa-S. Romão

PRÓXIMA JORNADA

Cinfães-C. Daire
Cancela-Moim. Beira
Mortágua-Cabanas
Sp. Lamego-Cambres
Penalva-Paivense
Tabuaço-Vildemoinhos
Lamelas-Carvalhais

CHAVE

DO TOTOBOLA

Portugal Itália	2
Lixa-Gil Vicente	x
Felgueiras-Aves	1
Famalicão-P. Ferreira	2
Fafe-Espinho	1
Trofense-Leixões	x
Mangualde-Mirense	x
U. Coimbra-Torriense	x
Marinhense-Covilhã	2
Feirense-Águeda	1
Sacavenense-Atlético	1
Sant. Cacém-Barcelense	1
Estoril-Olhansense	x

Benfica venceu Dínamo

Um erro do árbitro de Setúbal Heliodoro Saraiva ajudou ontem o Benfica a vencer o Dínamo de Bucareste por 2-0 em encontro de carácter particular disputado no Estádio da Luz.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0, precisamente com um golo de grande penalidade apontado pelo dinamarquês Manniche, aos 39 minutos, mas cuja marcação foi precedida de uma falta sobre o guarda-redes romeno que o árbitro não assinalou.

Mesmo sem ter efectuado uma boa exibição, o Benfica justificou a vitória sobretudo na segunda parte, em que a técnica individual de alguns jogadores desequilibró a partida para o lado dos benfiquistas.

III DIVISÃO NACIONAL

Oliveira do Hospital, 2 — Anadia, 1 Vitória tangencial... mas justa

Jogo no Campo Municipal.

Árbitro: José Jesus Almeida (Porto).

O. HOSPITAL — Jorge Silva; Russo, Alvaro, Tó Almeida e Filipe; Carlos Santos, Mário Rui e Arménio (Bessa); Vítor Sérgio (Coelho), Soares e Cunha.

ANADIA — Meireles; Juvenal, Fernando, Adriano e Vite (Chucha); Valério, Rebelo, Nelson e J. Augusto; Emídio e Nogueira (César).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Emídio do Anadia, e Tó Almeida e Cunha do O. do Hospital.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Emídio, Filipe e Bessa, seguido de vermelho.

Frente a uma equipa do seu Campeonato o Oliveira do Hospital começou o encontro abertamente ao ataque mas a verdade é que isso pouco ou nada resultou na medida em que o futebol praticado era de fraco nível, sem profundidade e naturalmente sem grandes oportunidades de golo. O Anadia respondia também, mas quase sempre em contra-ataque e numa dessas jogadas veio a adiantar-se no marcador iam decorridos 10 minutos numa jogada iniciada no flanco direito com centro largo para o coração da área, aparecendo aí desmarcado Emídio que não perdoou. A equipa da casa, sentindo a desvantagem começou a assentar o seu jogo, melhorando o seu futebol e assim chegou à igualdade na sequência da marcação de um canto que Tó Almeida finaliza com golpe de cabeça.

Dai até final da 1.ª parte, o encontro foi de parada e resposta, mantendo deste modo a igualdade.

A turma da casa, inconformada com o resultado veio para a 2.ª metade com velocidade, surgindo por isso com frequência junto à defesa visitante. Mercê desses predicados veio a colocar-se em vencedor em tento de Cunha. Foi então a vez do Anadia reagir, passando a dominar o jogo só que a defesa local, com destaque para Alves e Tó Almeida, chegava para as encomendas, chegando ao fim do encontro como vencedor justo.

Arbitragem situou-se em plano aceitável.

Arménio Bajouca

António Garcia

Ainda o jogo com Portugal

Imprensa italiana critica equipa do seu país

Num coro praticamente unânime, a imprensa italiana criticou ontem a exibição efectuada pela Selecção «A» de futebol do país, no encontro efectuado sábado em Lisboa, no Estádio do Jamor, frente a Portugal.

Apesar da vitória (0-1) obtida pelo onze transalpino, o jornal «Il Messaggero», de Roma, escreve na sua edição de hoje: «no jogo em que mais desiludiu, a nova Selecção italiana obteve o resultado mais importante».

«Il Messaggero» atribui uma pontuação apenas suficiente às exibições de Zenga e Ferri (sete pontos), na opinião do seu enviado especial os melhores do seleccionado italiano, considerando Jesus, Veloso e Alvaro os mais destacados na Selecção portuguesa, atribuindo-lhe embora 6,5 pontos, o que vai pouco além do mediocre.

«Itália, esplêndida desilusão», é o título da reportagem de outro quotidiano romano, «La Repubblica», que acusa o técnico Vicini de fazer a apologia do futebol moderno é, contraditoriamente, ter usado contra Portugal um sistema tão antigo e desactualizado como o célebre «cattolaccio».

Zenga e Bergomi são os jogadores italianos mais bem classificados (7,5 pontos) pelo «La Repubblica» entre todos os futebolistas em campo, cabendo a Frasco e a Jaime a mesma nota de suficiente (7 pontos) que também foi atribuída a Baresi, Giannini e Altobelli.

Para «La Gazzetta dello Sport», de Milão, a Itália esteve «quase irreconhecível», apenas apresentando em Lisboa uma defesa à altura da situação, com destaque para a actuação de Baresi.

Segundo este jornal, a Selecção portuguesa não foi também nada de excepcional, «mano-

brando com apenas um extremo (na verdade, ineticaz)».

«Os portugueses conseguiram provocar muita confusão a meio-campo, e nada mais», refere «La Gazzetta dello Sport». Todavia, segundo o mesmo jornal, «os donos da casa mereciam o empate a uma bola».

«Obrigado, Altobelli», é por sua vez o título, a toda a largura da primeira página, da edição de domingo do «Tuttosport», que considera o avançado-centro italiano o melhor jogador em campo entre os que actuaram no Jamor, a par dos seus compatriotas Zenga e Baresi e do português Jaime (7 pontos).

Para o órgão do Partido Comunista Italiano, «L'Unita», «embora tenham garantido os dois pontos com a vitória em campo, os jogadores italianos não provaram merecê-la».

Na perspectiva do «L'Unita» o que esteve no relvado do Jamor foi «um Portugal modesto, privado dos seus campeões, que para jogarem exigem mais dinheiro».

Para o «Corriere della Sera» a Itália «conquistou em Lisboa o campeonato europeu da sorte», frente a um Portugal «que demonstrou no passado maiores capacidades para superar a desgraça técnica provocada pela polémica do México», surgindo «muito pobre» neste encontro frente à Selecção transalpina.

O jornal «La Stampa», de Turim, escreve a dado passo: «se se tiver em conta que há um ano que Portugal não consegue marcar mais de um golo por partida e, portanto, está há muito tempo privado de eficácia ofensiva, o comportamento da Selecção italiana neste contexto e, particularmente, no segundo tempo, tem de qualificar-se de preocupante».

BASQUETEBOL

● **Imortal vence na Figueira da Foz**
 ● **Esgueira derrota Académica**
 ● **Sport Conimbricense ganha ao D. Covilhã**

Terminou no passado fim-de-semana a 1.ª fase dos nacionais da I e II Divisões. No nacional maior o destaque vai para a vitória do Imortal de Albufeira na Figueira da Foz, frente ao Ginásio.

Com este resultado, a equipa algarvia garantiu o apuramento para o Grupo A juntando-se às cinco equipas que haviam já garantido a presença neste grupo (FC Porto, Benfica, Sporting, Illiabum e Ovarense). Conhecer a equipa que ocuparia a sexta vaga para os seis primeiros, era no fundo, o interesse principal desta dupla-jornada. De qualquer modo (como os pontos acumulam para a fase seguinte) merecem ainda destaque as duas derrotas sofridas pelo Sporting em Ilhavo e Ovar.

Também na Zona Norte da II Divisão são já conhecidas as seis equipas apuradas (Esgueira, Sporting Figueirense, Académica, Desportivo de Leça, Olivais e Salesianos). Tudo ficou, aliás, decidido na jornada de sábado com as vitórias do Olivais e do Salesianos, respectivamente sobre o Vasco da Gama e o Leça FC. De qualquer modo, a jornada de ontem forneceu também alguns resultados que interessam sobretudo para a fase seguinte (as vitórias do Olivais e do D. Leça e do Sporting Figueirense).

Na III Divisão disputou-se a 12.ª jornada. O Sport Conimbricense recebeu e venceu o Desportivo da Covilhã enquanto que o Galitos venceu (como se esperava) em São Pedro do Sul ainda que com um resultado pouco habitual (32-45). E de realçar ainda a concludente vitória do A. Viseu sobre o Ginásio de Águeda.

RESULTADOS NACIONAL DA I DIVISÃO

21.ª jornada

Ovarense-Queluz	92-74
Illiabum-Sporting	69-61
Benfica-Imortal	85-63
Ginásio-Barreirense	87-93
FC Porto-Beira Mar	108-85
Sanjoanense-Sangalhos	89-92

22.ª jornada

Illiabum-Queluz	91-80
Ovarense-Sporting	81-78
Ginásio-Imortal	85-87
Benfica-Barreirense	115-73
Sanjoanense-Beira Mar	91-81
FC Porto-Sangalhos	106-70

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
FC Porto	22	19	3	2132-1755	41
Benfica	22	19	3	1896-1543	41
Illiabum	22	14	8	1815-1694	36
Ovarense	22	14	8	1912-1803	36
Sporting	22	13	9	1889-1736	35
Imortal	22	12	10	1730-1829	34
Queluz	22	11	11	1834-1875	33
Beira Mar	22	10	12	1849-2053	32
Sangalhos	22	8	14	1689-1888	30
Barreirense	22	8	14	1770-1973	30
Sanjoanense	22	6	16	1860-1914	29
Ginásio	22	0	22	1585-1924	22

NACIONAL DA II DIVISÃO ZONA NORTE

21.ª jornada

Sp. Figueirense-ARCA	88-56
Olivais-Vasco Gama	80-51
Leça FC-Salesianos	55-63
Gaia-CDUP	77-71
Académica-Académico	83-45
D. Leça-Esgueira	84-94

22.ª jornada

Vasco Gama-Sp. Figueirense	81-98
Salesianos-Olivais	49-56
CDUP-Leça FC	72-79
Académico-Gaia	75-76
Esgueira-Académica	67-65
ARCA-D. Leça	67-76

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Esgueira	22	19	3	1756-1488	41
Sp. Figueirense	22	18	4	1974-1455	40
Académica	22	16	6	1633-1438	38
D. Leça	22	15	7	1656-1657	37
Olivais	22	14	8	1677-1398	36
Salesianos	22	12	10	1418-1498	34
Vasco Gama	22	11	11	1454-1426	33
ARCA	22	9	13	1429-1542	31
Gaia	22	9	13	1508-1614	31
Leça FC	22	4	18	1328-1683	26
Académico	22	3	19	1405-1672	25
CDUP	22	2	20	1397-1764	24

NACIONAL DA III DIVISÃO ZONA NORTE — SÉRIE B

12.ª jornada

D. Guarda-Lousanense	72-71
Sport-D. Covilhã	64-52
AA Viseu-G. Águeda	76-59
Sampredense-Galitos	32-45

NACIONAL DA I DIVISÃO FEMININO ZONA NORTE

Olivais-Sanjoanense	49-72
---------------------	-------

NACIONAL DE JUNIORES

Guifões-Salesianos	67-89
Beira Mar-Ginásio	59-37
Sanjoanense-D. Leça	70-71
Porto-Esgueira	74-80

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE — SÉRIE-A

Gaia-CDUP	67-60
ARCA-Naval	67-87
Ovarense-Salesianos	96-61
CDUP-ARCA	57-51
Naval-Ovarense	104-98
Salesianos-Gaia	57-47

SÉRIE-B

Ginásio-D. Póvoa	85-54
Paroquial-Galitos	53-89
Esgueira-Anadia	75-60
D. Póvoa-Paroquial	85-23
Galitos-Esgueira	78-80
Anadia-Porto	65-44

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

«Leões» sem «juba»... **Illiabum, 69 — Sporting, 61**
 «domadores» sem «chicote»
resultam num mau espectáculo

Jogo no Pavilhão de Ilhavo. Árbitros, Valdemar Cabral e Américo Sousa (Porto).

ILLIABUM - Gomes (3), António Almeida (20), Anastácio, Arildo (8), Valente, Marcos (12), Cotton (20) e Mário Neto (6)

SPORTING - Flávio (7), Leiria (10), Paulo Sevilha (2), Harnett (19), Eugénio (10), Janeiro (9) e Nuno Branco (4).

Marcha do marcador: aos 5 m - 8-7; aos 10 m - 18-15; aos 15 m - 28-23; aos 20 m - 30-30; aos 25 m - 42-41; aos 30 m - 52-43; aos 35 m - 62-54 e aos 40 m - 69-61.

Após o apito inicial dos árbitros o Illiabum impôs uma toada endiabrada através do seu base António Almeida e depressa chegou aos 6-0 e 8-1. No entanto, após 5 minutos de jogo já o Sporting estava em franca recuperação de pontos (8-7). A partir daí assistiu-se a um mau jogo, diríamos mesmo que tecnicamente muito mau.

O Illiabum defendia bem mas atacava quase sempre mal, valendo para a obtenção dos seus primeiros pontos a boa exibição de António Almeida, que penetrava na defensiva leonina e, imparável, lá ia compensando o mau funcionamento dos lançadores de meia distância Mário Neto e principalmente Cotton, que falhavam sistematicamente os seus "tiros" para lá dos 6,25 metros.

Por sua vez o Sporting não se enten-

dia nos lances ofensivos, umas vezes por inépcia outras pela segurança defensiva dos locais.

A equipa leonina esteve muito desastrada. Mas francamente na mó de baixo no primeiro tempo do encontro esteve a dupla de arbitragem que acumulou muitos erros.

Se analisarmos os trabalhos de Américo Sousa temos de convir que errou, mas a verdade é que nunca tivemos o privilégio de o ver fazer bom trabalho. Já o mesmo não poderemos dizer de Valdemar Cabral, que nos habituou a uma certa regularidade na sua função de juiz, mas no passado sábado esteve simplesmente irreconhecível.

COMPETITIVIDADE A MAIS... TÉCNICA A MENOS

No reatamento assistiu-se quase que a uma cópia tirada a papel químico do início do primeiro tempo. Só que com a entrada de Mário Neto, que tinha estado francamente mal na primeira parte e por isso o seu técnico o fizera sair para dar lugar a Eduardo Gomes, o Illiabum começou lentamente a controlar o jogo e a passagem dos 10 minutos tinha uma vantagem de 10 pontos.

Com Cotton a jogar à semelhança do grande jogador que é, e António Almeida - o estratega de toda a coordenação do jogo - agora a ter a seu lado o americano no apoio aos seus postes, começava a demolição lenta da resistência adversária.

A defesa à zona do Sporting, onde

apenas Harnett conseguiu levar vantagem nos ressaltos, permitiu ao brasileiro Mário Neto começar a aparecer liberto e a fazer alguns lançamentos com êxito. Só quando passou a defender homem a homem o Sporting conseguiu algum equilíbrio.

O jogo foi empolgante pela combatividade de ambas as equipas, que se entregaram a luta com todo o empenho, mas tecnicamente foi de nota muito baixa.

Uma referência especial a dois dos jogadores locais: António Almeida e Cotton. Aquele, pelo que jogou durante todo o encontro, cotando-se como o melhor elemento em campo, esteve em evidência também como marcador, e todos reconhecemos que é um jogador de baixa percentagem na conversão de pontos; Cotton é o coração desta equipa. Estes dois elementos são, de facto, a espinha dorsal do equilibrado conjunto ilhavense.

No Sporting, Harnett é um espectáculo nas tabelas. Nota positiva ainda para Janeiro, que nunca tínhamos visto actuar e que demonstrou grandes potencialidades. Movimenta-se bem, tem boa técnica individual e ainda revelou ser um bom lançador de meia e longa distância.

Da arbitragem não é necessário dizer mais do que já referimos.

Com este triunfo o Illiabum catapultou-se para uma posição classificativa que seria impensável no início da época.

Santos Vidal

CICLISMO

Sporting ganhou a segunda prova da temporada



O Sporting ganhou ontem a segunda prova de ciclismo da temporada portuguesa, aberta a profissionais e seniores, disputada entre Lisboa e a Lourinhã, na distância de 13 quilómetros.

A corrida, designada de «Prémio Câmara Municipal da Lourinhã», decorreu sem grande movimentação, além das duas quedas sem consequências e dos muitos furos perto do Bombaral, pois o percurso foi feito sempre com o pelotão compacto e a chegada ao «sprint».

Participaram 84 ciclistas, entre os quais 21 profissionais (do Sporting e da Sicasal-Torriense) e 63 seniores.

Na meta na Lourinhã venceu ao «sprint» Paulo Ferreira, do Sporting, com 3 horas, 36 minutos e 44 segundos, a média de 36,818 kms/hora, seguido dos seus companheiros de equipa Américo Silva e Vitor Rodrigues, com o mesmo tempo.

Nas posições imediatas, e com o mesmo tempo, chegaram: 4.º, António Fernandes, Sicasal-Torriense, mt; 5.º, Marco Chagas, Sporting, mt; 6.º, Fernando Aguiar, Bombaralense, mt; 7.º, José Xavier, Sporting, mt; 8.º, Jorge Fonseca, Pinheiro de Loures, mt; 9.º, Adriano Faustino, Lousa, mt, e 10.º, Joaquim Gomes, Sporting, mt.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

VIVENDA, com garagem e quintal, vende-se telefone 93295 - Azurva Aveiro.

ESCRITÓRIOS vendem-se alugam-se. Telefone 23951 - Aveiro.

TERRENO, vende-se. Teixugueira - Estarreja. Telefone 94254.

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Tel. 26568 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2.500 contos. Tel. 21434 - Aveiro.

QUINTAS vendem-se. Telefone 25464 - Aveiro.

VIVENDA, com 165 m²; garagem, jardim, vende-se. Arredores de Aveiro. Telefone 311164 - Aveiro.

VIVENDAS EM VÁRIAS ZONAS Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T1 desde 3.300 c., T2 desde 4.150 c. - Méditerranée. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T1 e T2 Centro de Aveiro - Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel. 29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2 e T3, prontos a habitar 10% entrada - Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A. Tel. 29491 - Aveiro.

CASA/COMÉRCIO, vende-se. Tel. 93215 - Alquerubim.

Alugueres

QUARTO, aluga-se. Taboara. Tel. 23935 - Aveiro.

QUARTO, aluga-se. Lisboa. Informa. Tel. 23528 - Aveiro.

ARMAZENS, alugam-se. Cacia. Contactar R. Vasco da Gama, 27 - Cacia.

ARMAZENS alugam-se. Alagoas - Esqueira. Tel. 24545 - Aveiro.

ARMAZÉM, aluga-se, nas Quintas - Costa do Valado. Tel. 941814.

Pedidos

DESENHADORES de Construção Civil Part-Time. Tel. 24431 - Aveiro.

SAPATARIA a abrir brevemente nesta cidade, selecciona 2 elementos para desempenho das funções de balconista. Enviar curriculum vitae até dia 20/2/87 ao Apartado 35 - 3701 S. João da Madeira Codex.

VENDEDOR COMISSIÃO - Leilão da Barrada, precisa-se, para o distrito de Aveiro. Resposta ao "D.A." ao No. 34.

EMPREGADO DE BALCÃO, precisa-se com experiência e conhecimentos de ferragens e ferramentas. Tel. 63850 - Agueda.

EMPREGADO precisa-se, com carta de ligeiros e pesados, para distribuição. Tel. 63850 - Agueda.

FARMACÉUTICO, de preferência especializado, análises Químico-Biológicas, precisa-se, para zona Agueda. Preferência carta condução. Tel. 63826 (Horas expediente) e 66268 (Depos 18 Horas).

PRETENDE-SE INVESTIR em indústria ou negócio com pouco pessoal, que necessitem de capital para expansão e situados no triângulo Aveiro-Cacia-Ilhavo. Resposta com elementos necessários para: António Silva Neves - Costa do Valado - 3800 Aveiro.

Compras

MAQUINA TRICOTAR, compra-se. Telefone 21704 - Aveiro.

Vendas

2 GRUPOS COMPRESSORES "BITZER", 3 H.P., usados, a trabalhar, vendem-se, por metade do preço e com garantia. Contactar Carlos Farinha - Tel. 26030 (Hora das refeições) - Aveiro.

CANICHES PRETOS, vendem-se. Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro.

FIOS DE TRICOTAR - Jobria - R. Agostinho Pinheiro, 6 - Aveiro.

FIOS DE TRICOTAR - Corila - Centro Comercial Oita, Loja 322 - Aveiro.

ISOLAMENTOS TERMOLAR JERCAR - Tel. 361255 - Galanha da Nazaré.

CARNES - Talho João Rocha - Rua José Estevão, 16 - Aveiro.

MOLDURAS - Moldart R. dos Marmos, 66 (a Pr. do Peixe) - Aveiro.

VIDROS Acrílicos - Vidraria Almeida, Tel. 25474 - Aveiro.

PEIXES TROPICAIS Aquaviva - Mercado Municipal, loja 12 - Aveiro.

LENTE CONTACTO Oculista Aveirense - Tel. 25880 - Aveiro.

PÃO INTEGRAL - Centro Dietético Girassol - Av. Lour. Peixinho, 179 - loja E - Aveiro.

CANON - Fotocopiadores - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.

GRADES LAGARTO Armário, Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 - Aveiro.

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo.

AEG TELEFUNKEN - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Tel. 25071 - Aveiro.

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLO" R. Cândido dos Reis, 150 - Aveiro.

ROLLEIFLEX - SL35ME/35 m/m. OBJ Planar 18/50 - Tel. 21460/24631 - Aveiro.

CAFE "O LAVRADOR" - Tel. 24432 - Areias de Vilar - Aveiro.

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Tel. 27759 - Aveiro.

CENTRO COMERCIAL CACIENSE R. Luis de Camões, 58 - Cacia.

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações. Tel. 23469 - Aveiro.

ENTULHO - aceita-se (barreiro) Bonsucesso. Tel. 21358 - Aveiro.

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos / pinturas. Tel. 29487 - S. Bernardo.

REPARAÇÕES Electrodomesticos. Tel. 29637 - Solposto.

DAVID Estofos / reparações. Tel. 94803 - Quintas - Costa do Valado.

TALHO António Rocha. Tel. 22024 - Aveiro.

ESTOFADOR RIA - Estofos / decorações. R. Clube dos Galitos, 25 - Aveiro.

ARRAIÓLOS - restauro tapetes / franjas. R. do Carril, 64-1 - Aveiro.

CHURRASQUEIRA A SALINA - visite-a. Aveiro.

ALTARTE - decoradores. Tel. 21101 - Aveiro.

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo.

LOJA DAS MEIAS - Tel. 22454 - Aveiro.

SALÃO ROMA - Cabuleira. Tel. 28589 - Aveiro.

TALHO Pedro Alberto. R. Conego Mao - S. Bernardo.

DISCOTECA Estúdio 1 - C.C. Oita. Tel. 27942 - Aveiro.

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 - Aveiro.

CAFÉ MIMO - Tel. 24950 - S. Bernardo.

STAND VELOMOTORES - Motorizadas. Tel. 29359 - S. Bernardo.

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação. R. Eng. Von Hall, 29-1 - Tel. 27360 - Aveiro.

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas.

EL RINCON - Cozinha caseira. Tel. 24626 - Aveiro.

GINÁSIO AVENIDA - Av. Lour. Peixinho, 96-D - 4.º - Tel. 20261 - Aveiro.

Trespases

SNACK-BAR, trespasa-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento. Tel. 20858 - Aveiro.

CASA para Armazem, Oficina, Loja ou outro fim, trespasa-se, junto a Praça do Peixe, podendo ser habitada. Tel. 25120 - Aveiro.

Automóveis

HILLMAN imp. Vende-se. Tel. 61124 - Agueda.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Vendedores PRECISAM-SE

PARA FÁBRICA DE MOBILIÁRIO
ADMISSÃO IMEDIATA

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 35.

jean
CABELEIREIRO

Deslocou-se a Paris a fim de assistir ao lançamento da Linha Primavera/Verão da «Haute Coiffure Française», que tem lugar na capital francesa em 15 e 16 do corrente.

MASA — Indústrias Metalúrgicas, SA (ÁGUEDA)

ADMITE

- MOTORISTAS PROFISSIONAIS (PESADOS)
- OPERADORES PRENSAS E BALANCÉS
- MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO

Contactar a MASA até às 20 horas

TUBISTAS E TORNEIROS

PRECISAM-SE

CARNAVE — ESTALEIROS NAVAIS, S.A.R.L.

ZONA DO PORTO COMERCIAL — TELEFONES 25073 E 28982
3800 AVEIRO

Receitas

NÓQUES DE QUEIJO

200 g de manteiga
150 g de farinha
4 ovos

Escalda-se uma tija com água a ferver, escorre-se e limpa-se. Sem perda de tempo deita-se-lhe a manteiga e 100 g de farinha a mexe-se bem. Batem-se 2 ovos inteiros e 2 gemas, juntam-se-lhes pouco a pouco ao preparado feito antes e tempera-se com sal, pimenta e noz-moscada. A seguir liga-se-lhes o resto da farinha e uma das claras levantadas em castelo. Leva-se uma caçarola

com água ao lume temperada com sal e, quando ferver, deita-se-lhe dentro dividida em pedaços pequenos. Cozem-se durante 8 a 10 minutos, escorrem-se, deitando-os num prato coberto. Polvilham-se com bastante queijo parmesão ou equivalente ralado e, no momento de servir, deita-se-lhe manteiga alourada por cima.

Última página

Milhares de professores despedidos no Chile

Milhares de professores em todo o Chile engrossarão as fileiras dos desempregados, com o início do ano lectivo de 1987. O Governo militar demitiu cerca de 8.000 professores do Ensino Secundário e Universitário — mais de 5 por cento do total do país — em Janeiro e Fevereiro, período das férias grandes no Hemisfério Sul.

O Governo alega que os despedimentos são necessários devido a um grande excedente de professores, que até ao fim da década atingirá os 40.000. Devido a isto — adiantam as autoridades — os despedimentos não terão um impacto real na qualidade da educação nos 12.000 estabelecimentos de ensino públicos e municipais do país.

Contudo, dirigentes dos Sindicatos dos Professores e de outras associações afirmam que os verdadeiros motivos para os despedimentos são políticos e económicos, e rejeitam a afirmação do Governo de que os despedimentos não prejudicarão gravemente a qualidade da educação de cerca de três milhões de estudantes.

O ministro chileno da Educação, Sérgio Gaete, disse em princípios de Janeiro, quando se iniciaram os primeiros despedimentos, que entre 4.000 e 6.000 professores perderiam os seus postos de trabalho, mas cinco semanas depois, mais de 7.700 tinham já sido despedidos.

«Vai ser o caos na maioria das escolas em resultado destes despedimentos» — disse Jorge Pavez, presidente do Sindicato Nacional dos Professores. O início do ano escolar está marcado para 9 de Março.

Fernando Azula, outro dirigente sindical, sublinhou que os despedimentos têm motivações políticas, pois «uma grande maioria dos despedidos critica o Governo militar».

Osvaldo Verdugo, presidente da Associação Profissional dos Professores Chilenos, declarou que os despedimentos terão um impacto negativo na educação, pois criarão «uma atmosfera de medo permanente entre os professores».

«Um professor que sinta que o seu emprego está

em perigo, terá provavelmente muito pouco a dar aos seus alunos», sublinhou, acrescentando que «os professores tornar-se-ão meros burocratas, em vez de educadores».

O Governo afirma que está a demitir os professores que não têm habilitações suficientes ou que se aproximam da idade da reforma.

Contudo, Verdugo disse que muitos dos seus colegas que perderam os empregos foram despedidos por terem um papel activo no movimento sindical.

Declarou numa entrevista que mais de 40 por cento dos professores despedidos tinham as habilitações necessárias.

Azula sublinhou que, ao despedir os professores, o Governo procura também reduzir o défice fiscal, por forma a satisfazer as condições definidas pelo Fundo Monetário Internacional para atribuir novos fundos ao Chile. O país tem uma dívida externa de 20 biliões de dólares.

Durante décadas, a educação do Chile esteve quase inteiramente nas mãos do Estado, mas o regime militar de Augusto Pinochet encorajou o ensino privado, e todas as escolas públicas estão a ser transferidas do Ministério da Educação para os municípios.

«De facto, o Governo demite-se das suas res-

ponsabilidades neste campo, deixando a educação das nossas crianças nas mãos do sector privado. Trata-se de uma posição mercantil face à educação, pois as escolas privadas têm por objectivo dar lucro» — declarou Azula.

Para encorajar as escolas particulares, o Governo atribuiu-lhes subsídios de cerca de 10 dólares por mês por estudante, que são suspensos quando o estudante não passa de ano.

Azula considera que esta situação pressiona os professores a passar os alunos mesmo que não tenham aproveitamento. Sublinhou que ele próprio fora despedido de uma escola, por ter recusado a exigência do reitor para que passasse de ano sete alunos sem aproveitamento.

As associações dos professores recusam também a afirmação do Governo de que há demasiados professores, sublinhando que o índice de analfabetismo do país se mantém em 7 por cento, e que cerca de 500.000 alunos não podem assistir a aulas, nomeadamente devido a problemas económicos.

Verdugo referiu também que seriam necessários mais professores, se fosse respeitado o limite legal de 35 alunos por turma.

Eva Vergara (AP/Lusa)

Cavaco Silva visita Casa-Museu Egas Moniz

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva visitou ontem a Casa-Museu Egas Moniz, no cumprimento de uma promessa feita aquando da sua passagem recente por Estarreja e ao mesmo tempo respondendo ao convite daquela autarquia para que se deslocasse a Estarreja.

O Primeiro-Ministro, que se fazia acompanhar de sua esposa, visitou aquele monumento, tendo-se mostrado bastante interessado, dizendo mesmo constituir um estímulo no domínio da divulgação e formação cultural das gentes, acrescentando que se deverá incentivar cada vez mais os jovens no domínio da ciência.

Diria ainda que «o meu Governo tem vindo a aumentar substancialmente as verbas orçamentais destinadas à investigação científica, pois estamos fortemente empenhados em construir um Portugal mais próximo dos países da Europa,

temos que fazer um grande esforço para isso».

Cavaco Silva, depois de fazer um elogio ao homem e cientista que foi Egas Moniz, lembrou as qualidades intelectuais do povo português, como a maior riqueza do País, dizendo ser ele próprio um produto do investimento de seu pai na educação.

«Vim aqui encontrar forças para acreditar na juventude portuguesa, a nossa grande riqueza e o capital humano» — terminaria Cavaco Silva.

Presentes à visita o governador civil de Aveiro, sua esposa e filho, vários autarcas locais e a presidente da Câmara Municipal de Estarreja, que fez uma breve alocução alusiva à visita, tendo depois entregue ao Primeiro-Ministro algumas lembranças, artesanato local, característico da faina piscatória e as tradicionais barricas de enguias.

Soares falou em Vila Real de época de «amor pela cultura»

O Presidente da República, Mário Soares, disse ontem em Vila Real que Portugal tem vivido uma época de «amor pela cultura» que não seria possível antes de 25 de Abril de 1974.

«Sem as condições criadas desde então, não era possível aos portugueses avançarem como têm avançado e conseguirem realizar as tarefas que têm realizado», acrescentou.

Mário Soares falava durante a entrega do Prémio Literário instituído pela Casa de Mateus, denominado «D. Dinis», aos escritores Fernando Guimarães e Maria Gabriela Llansol.

Referindo-se ao Prémio «D. Dinis», o Presidente da República acentuou que se transformou «num galardão com grande significado» e disse esperar que o Instituto Internacional da Casa de Mateus promova a divulgação e defesa da língua portuguesa, nomeadamente nos países africanos de expressão oficial portuguesa.

Mário Soares inaugurou depois uma exposição de pintura de Margarida Lagarto e de escultura de João Cutileiro, patente numa galeria da Casa de Mateus.

Norte-americanos desenvolveram testes rápidos de SIDA

Cientistas norte-americanos anunciaram sábado em Los Angeles, Califórnia, terem desenvolvido um teste rápido e barato para detectar o vírus da SIDA.

James Carlson, professor de Patologia da Universidade da Califórnia, disse que o teste, aplicado em amostras de sangue, satisfaz em 99 por cento dos casos.

Os investigadores acreditam que o teste, que detecta os anticorpos formados por quem esteve exposto ao vírus pode ser comercializado por menos de um dólar, seis vezes inferior ao custo dos actuais testes.

Os resultados são obtidos em 30 minutos, um tempo recorde comparado com o período de várias horas dos testes existentes, disse Carlson.

Os cientistas consideram que o teste será especialmente útil em certas zonas do continente africano, onde a SIDA começa a ter uma dimensão de epidemia, e onde existem poucos laboratórios.

Carlson disse que, em certas cidades do continente africano, entre 6 e 18 por cento dos doentes de sangue são portadores com o vírus, e que por escassez de meios técnicos e clínicos nem todos são submetidos a um teste.

PELO MUNDO

CARRO ARMADILHADO EXPLODE NUMA CIDADE ISRAELITA

Um carro armadilhado, aparentemente por guerrilheiros palestinos, explodiu ontem no parque de um hospital na cidade de Kefar Sava, no centro de Israel, disse a polícia. Desconhecem-se mais pormenores e as buscas prosseguem, acrescentou a polícia.

EX-ASSESSOR DE GEMAYEL LIBERTADO

O antigo assessor presidencial libanês Jean Obeid, sequestrado por muçulmanos em Beirute Ocidental há quatro dias, foi libertado, revelou ontem a emissora cristã «Voz do Líbano». Obeid, um cristão conhecido por ter relações próximas com a Síria, foi entregue ao cuidado do ministro do Interior, Abudullah Al-Rassi, acrescentou a mesma rádio.

AMERICANOS ACREDITAM MAIS NO TELEJORNAL DO QUE EM REAGAN

Os americanos têm mais confiança nos apresentadores do telejornal e nos mecânicos de automóveis do que no Presidente Reagan, segundo uma sondagem divulgada ontem. Das pessoas inquiridas no âmbito de uma sondagem encomendada por uma cadeia de televisão e a revista «Us News and World Report», 38 por cento disseram confiar em Ronald Reagan, 40 por cento nos mecânicos de automóveis, 54 por cento nos apresentadores de notícias e 60 por cento nos respectivos cônjuges. A sondagem indica ainda que 54 por cento das 1.006 pessoas entrevistadas pelo telefone, nos dias 7 e 8 de Fevereiro, colocam a honestidade acima de todas as qualidades humanas, e 90 por cento consideram o amor a coisa mais importante num casamento.

SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA SOVIÉTICA NÃO SATISFAZ

Um responsável do Ministério Soviético da Saúde criticou os Serviços de Saúde Pública por não satisfazerem as necessidades, incluindo a de reduzir a mortalidade infantil, escreveu ontem o diário do Partido Comunista «Pravda». Citando o primeiro-vice-ministro soviético da Saúde, Oleg Shchepin, que falou num encontro de responsáveis de saúde, o jornal refere que se registaram deficiências no tratamento de mulheres grávidas, fornecimento de medicamentos e nas actividades de muitas policlínicas. O acidente nuclear de Chernobyl, em Abril último, veio mostrar deficiências na assistência médica em situações extremas e registaram-se também problemas no tratamento de infecções abdominais, viroses, hepatites e difteria, acrescentou. Números oficiais mostram que em 1985, 26 crianças por cada mil nascimentos morreram antes de completarem um ano de idade.

MOÇAMBIQUE: RECONQUISTADAS CINCO CIDADES OCUPADAS

Tropas moçambicanas e do Zimbabwe reconquistaram cinco cidades no norte de Moçambique ocupadas em 1986 por rebeldes da RENAMO, disse ontem um porta-voz do Ministério da Defesa do Zimbabwe. Durante a operação, que causou mais de cem mortos entre os rebeldes, foi morto um general da RENAMO e capturado um comandante de batalhão da mesma organização, adiantou o porta-voz. As cidades reconquistadas pelas tropas moçambicanas e do Zimbabwe são Sena, Mutara, Vilanova, Baue e Vilaçia.

IRÃO REVELA VÍTIMAS DE ATAQUE AÉREO IRAQUIANO

Trinta pessoas morreram ou ficaram feridas quando aviões iraquianos bombardearam sábado à noite a cidade sagrada iraniana de Qom, disse ontem a Rádio de Teerão. Três mulheres e uma criança de 18 meses encontra-se entre os mortos, adiantou a Rádio de Teerão. Segundo a mesma fonte, Teerão foi igualmente atingida na noite passada, pela sexta vez em três dias, mas não se verificaram vítimas. A agência noticiosa iraniana «IRNA» afirmou, por seu turno, que três jactos iraquianos, incluindo dois Mirage «F-15», de fabrico francês, foram derrubados sábado sobre as cidades de Gachsaran e Izeh, no sudoeste do país, por fogo iraniano disparado de terra. Um dos pilotos — o tenente Hamid Khalil Zaker — foi capturado, com ferimentos nas mãos, referiu a agência.

Monomotor «Sagres» partiu de Macau para Lisboa

O monomotor «Sagres», que está a repetir a rota utilizada em 1924 por Sarmiento de Beires e Brito Pais e Gouveia, descolou de Macau às 12h11 de ontem (04h11 de Lisboa), com destino à capital.

O «Sagres» chegou dia 6 a Macau e leva a bordo Jorge Cruz, Prata Mendes e Arnaldo Alves, que iniciaram agora a segunda parte da rota Lisboa-Macau-Lisboa.

Os três tripulantes do «Sagres» afirmaram pretender homenagear os dois pilotos que fizeram o mesmo «raid» aereo há 63 anos.

Cerca de uma centena de pessoas, na sua maioria portuguesas, assistiu à partida do pequeno avião monomotor «Modney Super M-20E» da pista da Concórdia, Ilha de Coloane.

A partida estava prevista para as 11h00 locais, mas ocorreu uma hora mais tarde porque os pilotos tiveram de proceder primeiro a algumas experiências.

Durante a viagem para Macau, o «Sagres» sofreu alguns pequenos acidentes de percurso, incluindo uma aterragem forçada devido à falta de combustível.

Para a viagem de regresso, o «Sagres» foi dotado de um tanque de combustível auxiliar, que obrigou os tripulantes a desfazerem-se de alguns haveres e a enviá-los para Lisboa por correio.

O «Sagres» deverá chegar a Espanha dentro de 12 dias, de onde seguirá depois para Lisboa.

O secretário-adjunto para a Educação e Cultura, em representação do governador de Macau, deslocou-se à pista da Concórdia, para assistir à descolagem do avião e desejar boa sorte aos pilotos.

Mário Cordeiro elogiou a coragem dos pilotos e colocou-se à sua disposição para qualquer apoio necessário durante a viagem.